



AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL PARA A JUVENTUDE DO CAMPO NO ESTADO DA BAHIA

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL PARA A JUVENTUDE DO CAMPO NO ESTADO DA BAHIA - JOVENS COMUNICADORES

“Às vezes a gente acha que só vai ter oportunidade em grandes polos, mas os jovens comunicadores fizeram abrir um leque, um olhar para que eu visse outras oportunidades onde muitas pessoas diziam que não tinha. Eu tinha o pensamento de que quando eu me formasse teria que ir para uma cidade grande, porque na cidade pequena eu não ia conseguir nada. Mas, é totalmente diferente”.

Alef, comunidade Caldeirão da Serra, Uauá – Beneficiário do Projeto Jovens Comunicadores.

MAIO, 2023

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

GOVERNADOR

Jerônimo Rodrigues

VICE-GOVERNADOR

Geraldo Júnior

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL (SDR)

SECRETÁRIO

Osni Cardoso

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL – CAR

DIRETOR–PRESIDENTE

Jeandro Ribeiro

PROJETO PRÓ-SEMIÁRIDO

COORDENAÇÃO GERAL

Cesar Maynard

SUBCOORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E DE MERCADOS

Carlos Henrique Ramos

SUBCOORDENADOR DO CAPITAL HUMANO E SOCIAL

Samuel Lyra

EQUIPE DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Carla Ferreira, Celso Celes e Heide Oliveira

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Elka Macedo, Aline Queiroz e Lorena Vieira

Idealizadora do Projeto Jovens Comunicadores – Emília Mazzei

CONCEPÇÃO E TEXTO

Carla Ferreira

TEXTO E REVISÃO

Maria das Graças Paixão

FOTOGRAFIA

Jorge Ritter

PROJETO GRÁFICO, DESIGN E ILUSTRAÇÕES (Criados exclusivos para a Sistematização do Projeto Jovens Comunicadores)

Marco Antônio Martins



SUMÁRIO

1.0 APRESENTAÇÃO	9
2.0 SUMÁRIO EXECUTIVO	11
3.0 INTRODUÇÃO	13
3.1 O Projeto Pró-Semiárido e o Jovens Comunicadores	15
3.2 O Projeto Jovens Comunicadores	17
3.3 O Processo Avaliativo	20
3.4 Foco da Avaliação de Resultados	21
4.0 METODOLOGIA ADOTADA	25
4.1 Teoria da Mudança Jovens Comunicadores	26
4.2 Etapas do Processo Avaliativo	26
4.2.1 Etapa I – Levantamento de Dados quantitativos	27
4.2.2 Etapa II – Levantamento de Dados Qualitativos, Lições Aprendidas e Boas Práticas	28
5.0 INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO	31
6.0 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	33
6.1 Perfil dos Jovens Comunicadores Participantes do Projeto	33
6.2 Aproximação do/a Jovem com o Projeto – Participação	35
6.3 Quanto à Participação Comunitária do/a Jovem Comunicador/a	39
6.4 Quanto à Geração de Renda	43
6.5 Quanto ao Êxodo Rural	45
6.6 Quanto aos Aprendizados	47
7.0 RESULTADOS DOS INDICADORES DO MARCO LÓGICO	51
7.1 Teoria da Mudança a Partir da Avaliação	53
8.0 LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES	55
9.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
10 REFERÊNCIAS	61



1.0 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta os produtos obtidos na Avaliação do Projeto Jovens Comunicadores (JC), no âmbito do Projeto Pró-Semiárido, realizada durante o **Seminário de Avaliação de Resultados do Projeto Jovens Comunicadores**, no período de 05 a 07 de maio de 2023, no Museu de Arte Moderna (MAM), em Salvador - Bahia.

O evento teve o objetivo de refletir sobre as ações implementadas junto aos jovens (homens e mulheres), da zona rural, nos 32 municípios atendidos pelo Projeto Pró-Semiárido e mensurar os resultados da ação de inclusão social da juventude rural – Projeto Jovens Comunicadores.

Tratou-se de um processo avaliativo junto aos jovens beneficiados de forma direta, que permitiu a mensuração dos resultados e lições aprendidas deste processo inovador de ação com a juventude rural, a partir da intervenção do Pró-Semiárido de forma estratégica no combate à pobreza rural no Estrado da Bahia.

O Seminário de Avaliação de Resultados do Projeto Jovens Comunicadores, contou com a participação de 171 pessoas, entre jovens beneficiários/as, parceiros e colaboradores do Projeto Pró-Semiárido, sendo que deste total, 136 eram jovens, dentre homens e mulheres, beneficiados pelo Projeto Jovens Comunicadores.

O Projeto Jovens Comunicadores tem como objetivo promover o desenvolvimento

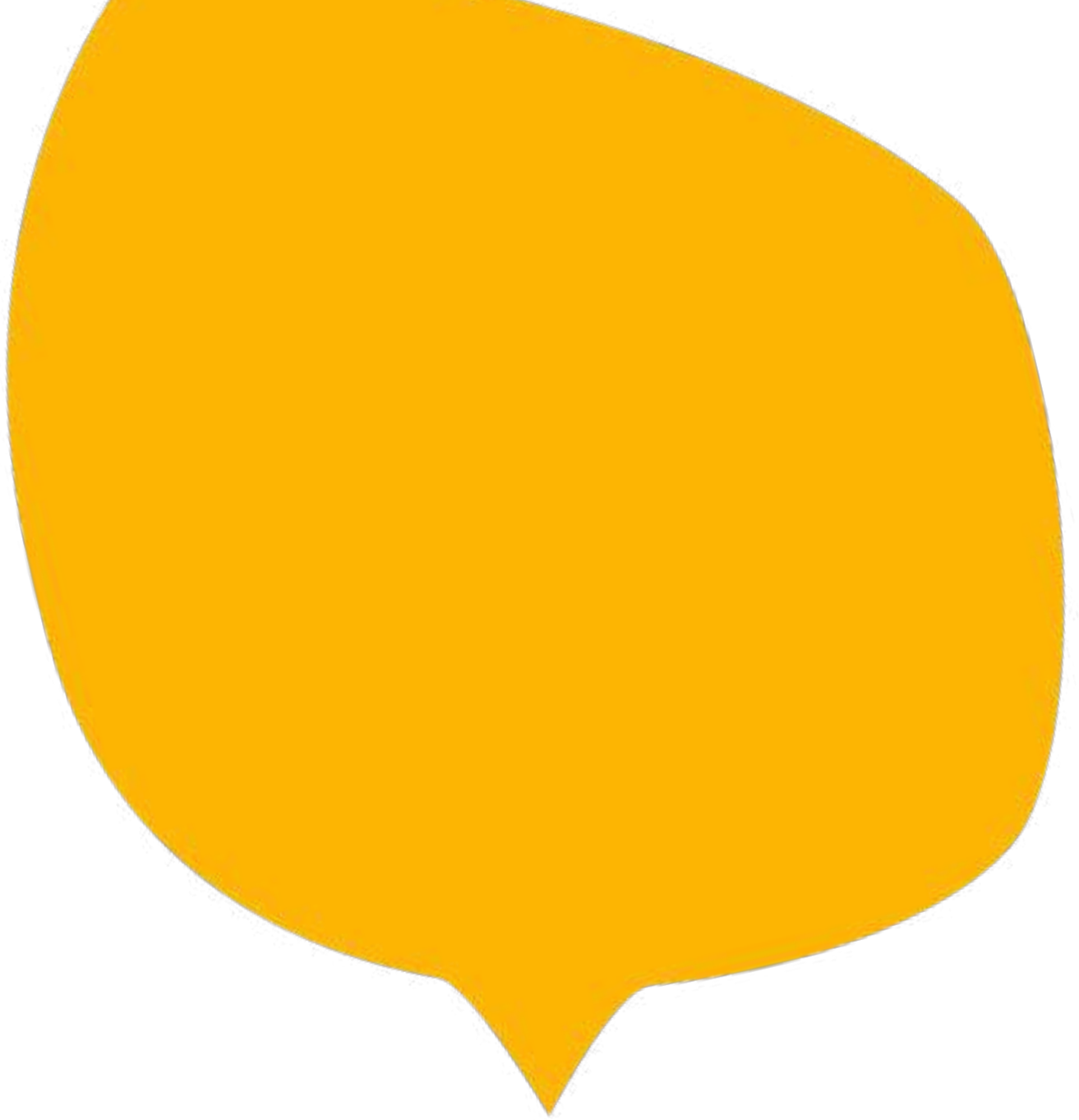
pessoal e social da juventude rural, a partir da formação de jovens multiplicadores, com vistas a desenvolver o senso crítico, o protagonismo e a apropriação pelo jovem das técnicas de comunicar, por meio das diversas linguagens, para que possam difundir as suas representações a partir dos conhecimentos adquiridos e do acesso a equipamentos e mídias independentes.

Visa também proporcionar o acesso à tecnologia da comunicação e informação para os/as adolescentes e jovens, oriundos de famílias agricultoras, beneficiadas pelo Pró-Semiárido, além de estimular a participação desses jovens na produção de peças de comunicação, a partir dos conteúdos aprendidos nas formações, assim como em outros temas de interesse, a partir de suas próprias vivências e do seu olhar.

Aqui estão expressos, além dos resultados da avaliação, relatos e depoimentos dos jovens ao longo do documento, o qual reflete os sentimentos e a dimensão do Projeto na vida destes jovens e de suas famílias.

Espera-se que este documento auxilie, não só o Governo do Estado da Bahia no aprimoramento desta experiência, como também outras instituições governamentais e não governamentais no desenho de intervenções de Políticas Públicas junto à juventude rural no semiárido nordestino.

Boa Leitura!



2.0 SUMÁRIO EXECUTIVO

O Projeto Jovens Comunicadores (JC) como uma iniciativa de inclusão social da juventude rural, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável (Pró-Semiárido), cumpriu seu objetivo de beneficiar os jovens das famílias atendidas nos 32 municípios do Pró-Semiárido, nas 782 comunidades, por meio da formação de 11 turmas, atendendo diretamente 385 jovens, entres meninos e meninas, que, segundo alguns relatos, tiveram suas vidas altamente transformadas com as ações do JC.

Tendo como pano de fundo a ação comunitária, representação política dos jovens, lições aprendidas no que se refere à ação de inclusão de jovens no contexto rural, utilizando a linguagem da comunicação e suas ferramentas como elementos práticos e socializadores, a avaliação ressalta a efetividade e eficiência da ação do Projeto Jovens Comunicadores.

O JC conseguiu um alcance não registrado e/ou não conhecido antes no que tange ao atendimento da juventude rural no âmbito da Secretaria de Desenvolvimento Rural da Bahia (SDR) / Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), de forma contextualizada e integrada.

Essa avaliação teve como foco principal o Desenvolvimento social e econômico dos jovens envolvidos no Projeto Jovens Comunicadores, a partir da geração de renda possibilitada pelas práticas aprendidas com as oficinas de inclusão social, a permanência do jovem na zona rural e a inserção dos jovens nas ações de desenvolvimento comunitário.

Os principais indicadores de resultados:

- **48%** dos Jovens atendidos pelo Projeto desenvolvem ações comunitárias, superação de 18% em relação à meta;
- **20%** dos jovens geram renda a partir dos aprendizados aprendidos no Projeto;
- **56%** dos jovens permanecem na comunidade (zona rural), superação de 26% em relação à meta;
- **82%** dos jovens participam de espaços de atuação política para empoderamento da juventude e acesso à direitos, superação de 32% em relação a meta estabelecida.

Além disso, os jovens conseguiram ampliar a ação dos JC, com a criação de 05 núcleos de disseminação, multiplicação dos aprendizados, conformando novos espaços e grupos de jovens na região, mantendo aceso o processo de cidadania da juventude, na luta por acesso a direitos.

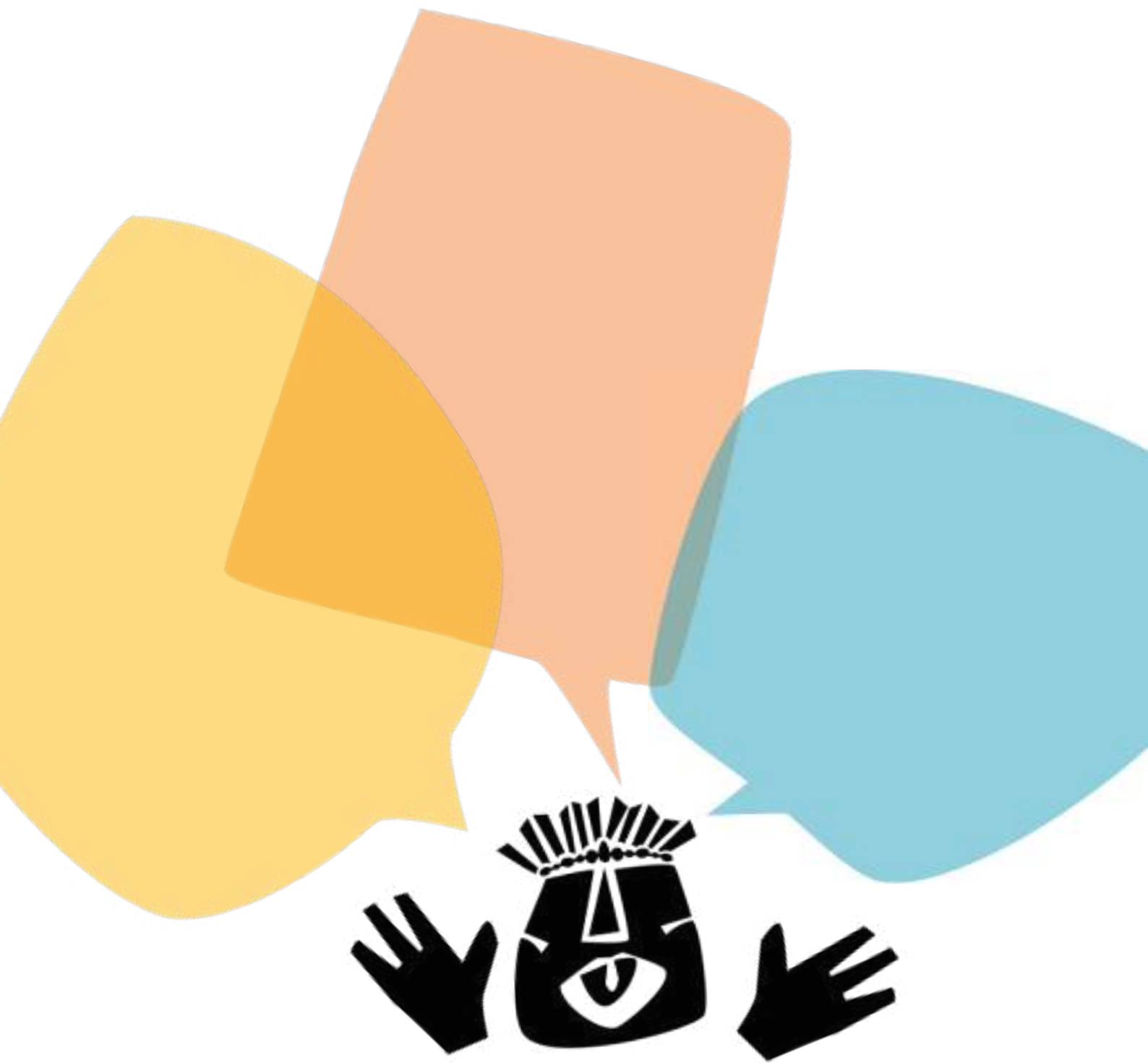
Vale ressaltar, que alguns jovens se tornaram referências políticas nas comunidades e no município, inclusive são convidado/as a palestrar em redes sociais, eventos para mobilizar novos jovens à causa e fortalecer a articulação política da juventude.

O Projeto Jovens Comunicadores, se consolida como uma ação efetiva de inclusão de jovens, com linguagem e práticas contextualizadas com o meio rural, assegurando o desenvolvimento das potencialidades da juventude. Uma excelente referência para a construção de uma política pública para este seguimento. Destaca-se ainda, os depoimentos dos jovens beneficiários, que ao longo deste documento demonstram a importância e dimensão do Projeto na vida destes jovens.

3.0 INTRODUÇÃO

“Hoje, depois de ter passado pelas oficinas, nós temos o poder, pois já temos a formação e a capacidade de partilhar as sementes que foram plantadas em nós. Gratidão pelo Pró-Semiárido terem nos proporcionado isso, a capacidade de sermos multiplicadores de conhecimento”.

Rose Santos, comunidade Angico – Juazeiro.



3.1 O PROJETO PRÓ-SEMIÁRIDO E OS JOVENS COMUNICADORES

Em 20 de agosto de 2014 o Governo do Estado da Bahia, através da CAR – Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional, empresa pública vinculada à SDR – Secretaria de Desenvolvimento Rural, assinou um Acordo de Financiamento com o FIDA – Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola para execução do Pró-Semiárido - Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável na Região Semiárida da Bahia.

O Pró-semiárido tem como principal objetivo contribuir para a redução da pobreza rural por meio da geração de renda, aumento da produção, a criação de oportunidades de trabalho agrícola e não-agrícola e o desenvolvimento do capital humano e social, com especial atenção às mulheres e aos jovens.

O Projeto atua nas áreas rurais de 32 municípios do semiárido da Bahia, localizados na Região Centro - Norte do Estado, que integram parte de cinco Territórios de Identidade¹ e que foram escolhidos considerando os elevados níveis de pobreza, exclusão social e semiaridez, abrangendo 782 comunidades, entre elas rurais, quilombolas, ribeirinhas, fundo e fecho de pasto e comunidades indígenas.

Nesse sentido surgiu a necessidade de desenvolver atividades específicas, dialogadas com a juventude e com as entidades locais parceiras na área do Projeto, que fortalecessem as capacidades produtivas, organizacionais, sociais e

inspiradoras do jovem do campo, visando promover para a juventude rural, conhecimento, acesso à renda, desenvolvimento das capacidades organizativas e socializadoras dos jovens para a melhoria da sua qualidade de vida, a partir da inclusão e visibilidade local e regional.

No âmbito desses municípios e territórios o Projeto trabalha com comunidades rurais e com organizações econômicas: associações, cooperativas e outras, beneficiando aproximadamente 75.000 famílias rurais.

As comunidades foram escolhidas priorizando aquelas com maior nível de pobreza, enquanto as organizações econômicas foram selecionadas, considerando a sua capacidade e representatividade e seu potencial de desenvolvimento produtivo.

A operacionalização dos objetivos do Projeto se dá através dos seus componentes principais:

Componente 1 - Desenvolvimento de Capital Humano e Social - Tem como objetivo o empoderamento associativo e individual necessários para promover o desenvolvimento sustentável das famílias beneficiárias, nas comunidades e nas organizações econômicas.

Componente 2 - Desenvolvimento Produtivo e Mercados - Tem como objetivo apoiar iniciativas que possam

¹Territórios de identidade que compõe o Pró-semiárido são: Sisal, Piemonte da Diamantina, Piemonte Norte do Itapicuru, Sertão do São Francisco e Bacia do Jacuípe.

auxiliar o impulsionamento e intensificação da produção, em consonância com a promoção do uso sustentável dos recursos naturais com base nos princípios de convivência com o semiárido.

Componente 3 – Gestão - Este componente é responsável pela gestão, monitoramento e avaliação da execução do

Projeto e a gestão do conhecimento.

Faz parte do escopo do Pró-Semiárido, a estratégia metodológica de participação dos beneficiários, principalmente de mulheres e jovens, no intuito de promover a emancipação desse público em situação de vulnerabilidade, com ações de inclusão produtiva e social, capacitação e organização comunitária.

Figura 01: Mapa: área de Abrangência.



Fonte: M&A Pró-Semiárido

Dentro do contexto do Pró-semiárido, insere-se o Projeto Jovens Comunicadores: ação de inclusão social para a juventude rural, pretendendo estimular a comunidade a partir dos/as jovens, posicionar seu potencial comunicativo a serviço da promoção do desenvolvimento rural e do fortalecimento da comunidade rural, por intermédio da produção de mídias e utilização de tecnologias e espaços de informação para educar, informar, reunir, trocar experiências e empoderar, inicialmente os jovens multiplicadores, passando às famílias agricultoras e suas organizações.

A partir de um processo de diagnóstico rural participativo (DRP), para elaboração dos

Planos de Desenvolvimento e Investimento nas comunidades atendidas pelo Projeto Pró-Semiárido, foi identificada a necessidade de contribuir com a inclusão social, econômica e cultural da juventude rural, tendo em vista a amplitude do pró-semiárido e seu objetivo de combater e superar a pobreza.

Entendendo que os/as jovens muitas vezes não se sentem mobilizados/as a permanecerem no campo por falta de investimentos e ações contextualizadas que os mobilizem e possibilitem desenvolver suas habilidades, assim nasce o Projeto Jovens Comunicadores como um farol de possibilidades para a juventude rural desenvolver todo o seu potencial e habilidades.

Usar tecnologias da comunicação como estratégia para o desenvolvimento de uma região é acreditar que todas as pessoas podem ser agentes transformadores de sua realidade. É nessa perspectiva que o Projeto Jovens Comunicadores existe: para promover a emancipação da juventude rural com formação, conhecimento e diversidade, acreditando nas potencialidades individuais e coletiva da juventude rural baiana.

Os jovens são mobilizados a partir da construção de parcerias entre a CAR e as

Prefeituras da área de abrangência do Pró-Semiárido, via secretarias municipais de Educação, como estratégia de alcance da juventude rural, preferencialmente dos filhos dos beneficiários do Pró-Semiárido. Porém, uma minoria de jovens de comunidades vizinhas às atendidas pelo projeto, pode, porventura, participar.

O público-foco da ação é de jovens estudantes, dos 8º e 9º anos, das escolas situadas nas 782 comunidades rurais da área de abrangência do Projeto.

3.2 O PROJETO JOVENS COMUNICADORES

No *Plano Estratégico*, o Projeto Jovens Comunicadores tem como objetivo promover a formação de jovens multiplicadores, com vistas a desenvolver o senso crítico, o protagonismo e a apropriação pelo jovem das técnicas de comunicar, por meio das diversas linguagens, para que possam difundir as suas representações, a partir dos conhecimentos adquiridos e do acesso a equipamentos e mídias independentes.

Visa também proporcionar o acesso à tecnologia da comunicação e informação para os/as adolescentes e jovens, oriundos de famílias agricultoras, beneficiadas pelo Pró-Semiárido, além de estimular a participação desses jovens na produção de peças de comunicação, a partir dos conteúdos aprendidos nas formações, assim como em outros temas de interesse, a partir de suas próprias vivências e do seu olhar.

A geração do conteúdo nas comunidades e grupos organizados são disseminadas em redes, rádios comunitárias, escolas e

espaços de articulação, discussão e proposição de políticas públicas. Com os cursos oferecidos, pretende-se que os jovens passem a atuar como produtores e multiplicadores de informações e representações locais das suas realidades.

A partir de realização de oficinas temáticas, o Projeto Jovens Comunicadores, atuou nos 32 municípios, na área de abrangência do Projeto Pró-semiárido, envolvendo os jovens das famílias atendidas. Os temas abordados nas oficinas promovidas na ação dos Jovens Comunicadores foram:

- Direito à Comunicação;
- Mídia e Manipulação;
- Elaboração de Textos;
- Fotografia por Celular;
- Produção audiovisual por Celular;
- Técnicas de Entrevista;
- Estratégia e Divulgação em Redes Sociais;
- Xilogravura;
- Cordel e assuntos relacionados.

Foram constituídas onze turmas, nos 32 municípios de abrangência do Pró-Semiárido, sendo que destas, quatro (04) turmas fazem parte do projeto-piloto, que foi realizado em parceria com as entidades IRPAA e SASOP, na região de abrangência do escritório de Juazeiro, no Território de Identidade Sertão do São Francisco, que depois integraram as turmas regulares, atendendo um total de 640 jovens entre homens e mulheres.

A proposta é estimular a juventude a colocar seu potencial comunicativo a serviço da promoção e do fortalecimento da comunidade, a partir da produção de mídias e peças de comunicação. Espera-se que o projeto contribua para o desenvolvimento pessoal dos jovens, com o acesso, produção e partilha de informações, experiências, conhecimentos e habilidades; desenvolvimento social, com a autonomia e a articulação dos indivíduos, organizações e comunidades.

Do ponto de vista do desenvolvimento pessoal e social do/a jovem, para o pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa (2001)², “*não basta, portanto, apenas preparar um futuro*

adulto para inserir-se de forma produtiva e útil na sociedade. É preciso mais. É preciso encontrar e desenvolver nele, o quanto possível, aquilo bom que ele trouxe consigo.” Ou seja, o reconhecimento das potencialidades, das capacidades dos jovens permite uma ação mais acolhedora, contextualizada com a realidade e os anseios destes jovens, apresentando-lhes novas ferramentas práticas para sua intervenção social e desenvolvimento pessoal. Gomes da Costa (2001), propõe a pedagogia da presença:

A pedagogia da presença representa um passo na direção do grande esforço, que se faz necessário para a melhoria da qualidade da relação estabelecida entre o educador e educando, tendo como base a influência construtiva, criativa e solidária favorável ao desenvolvimento pessoal e social das crianças, adolescentes e jovens. (COSTA, 2013, p.21)

Nesta perspectiva, o Projeto Jovens Comunicadores, atua na materialização do princípio de respeito, afeto, solidariedade e reciprocidade, na construção de uma nova utopia para a juventude rural baiana.

Figura: 2 Esquema de consolidação da Pedagogia da Presença

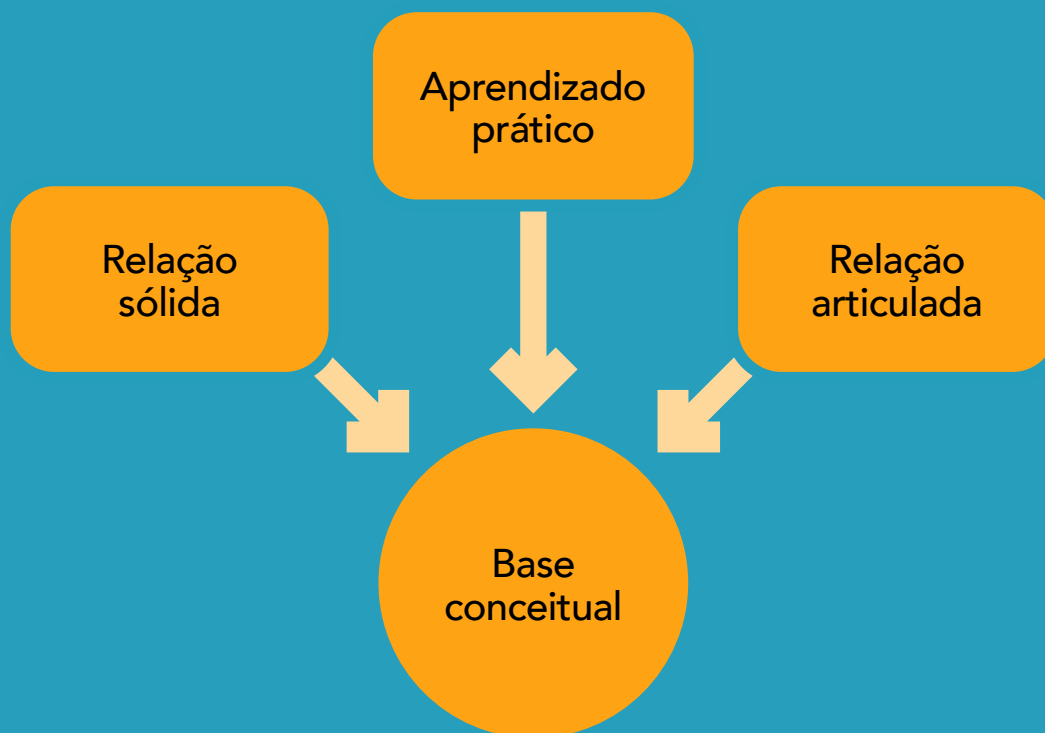


² COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Pedagogia da presença: da solidão ao encontro. 2ª ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

O esquema ao lado destaca como se dá a relação entre direito e sociedade, conforme a interpretação da pedagogia da presença, que considera que a formação se realiza por meio de um plano de intervenção, constituído a partir da interlocução entre o social e o educativo. É o que propõe o

Projeto Jovens Comunicadores, no desenvolvimento de ações com base nas experiências vividas nos planos individual e coletivo, bem como na observância de como acontece processo de internalização das aprendizagens, especificamente no contexto rural.

Figura: 03 - Esquema das relações na concepção da Pedagogia da Presença



A base conceitual é estabelecida a partir de um aprendizado prático, considerando a relação sólida construída no cotidiano e da relação articulada das questões de necessidade e intervenção dos conflitos pessoais e sociais existentes no contexto dos jovens, que se constitui um caminho de emancipação deste/a jovem no processo de aquisição do conhecimento de forma autônoma e protagonizadora.



3.3 O PROCESSO AVALIATIVO

O Projeto Pró-Semiárido atua a partir de uma abordagem participativa, permitindo que as demandas do público beneficiário sejam a principal fonte de orientação das suas ações e atividades, a partir de uma visão integrada de desenvolvimento rural sustentável para o Pró-semiárido. O investimento na inclusão social dos jovens é prioritário, principalmente com atividades contextualizadas.

O percurso da avaliação, em seu conceito principal (determinação de mérito, validade ou valor) relaciona-se evidentemente com as práticas de produção do conhecimento e seus fundamentos em cada contexto.

Neste sentido, a avaliação precisa considerar os elementos que compõem o contexto socioeconômico e cultural de determinada intervenção. No caso concreto do *Projeto Jovens Comunicadores*, foi realizado um processo de investigação que permitisse compreender a sua relevância e o cumprimento dos objetivos, bem como a sua eficiência, eficácia, impacto e sustentabilidade.

O processo de avaliação aqui apresentado, está alicerçado na gestão baseada em resultados, considerando a estratégia de gestão focada em alcançar resultados (objetivos) claramente definidos e verificáveis no *Plano Estratégico do Projeto Jovens Comunicadores*, sendo então possível evidenciar os alcances, metas e objetivos que a ação buscou atingir considerando toda a complexidade do contexto rural no que tange ao alcance de

direitos para a juventude do campo, bem como propostas inovadoras e inspiradoras como o Projeto Jovens Comunicadores.

Define-se a avaliação como um mecanismo periódico de revisão da abordagem geral e dos objetivos do Projeto. O sistema de avaliação é baseado na análise da gestão e atividades do Projeto vis a vis e o alcance dos resultados e impactos esperados. Tendo sido o Projeto monitorado ao longo de sua execução, a avaliação de resultados visa evidenciar a eficiência e efetividade da implementação.

De acordo com a Fundação João Pinheiro (2001, p. 8), a avaliação *“consiste na atribuição de valor a diferentes aspectos das intervenções públicas, tais como: o problema que as motivam, o seu desenho, a sua implementação ou ainda, a sua eficiência, eficácia e efetividade”*.

Neste sentido, as atividades de monitorar e avaliar são interdependentes e estão associados à busca dos meios mais apropriados e dos melhores resultados para o enfrentamento dos problemas públicos.

Ressalta-se o diálogo com o sistema de M&A no Projeto Pró-Semiárido que prevê avaliações processuais que garantem um olhar sistemático na execução, auxiliando decisões estratégicas em torno da implementação, ajustes necessários ao alcance dos resultados, na perspectiva de gerar aprendizagens e apoiar a gestão, principalmente no curso do

Projeto Pró-semiárido, subsidiando o projeto Jovens Comunicadores.

Aqui a estratégia metodológica avaliativa está centrada nos princípios e diretrizes definidas pelo M&A do Pró-Semiárido. Assim como na análise apresentada neste documento, os objetivos, metas e indicadores baseiam-se no plano estratégico da ação com os jovens.

Existem diversos tipos de avaliação que dependem do objetivo. No caso do Projeto Jovens Comunicadores, pretende-se avaliar para verificar o desenho, viabilidade e

efetividade da intervenção, além do valor público gerado aos beneficiários, a partir da análise da coerência e da consistência entre os meios pensados para a política e os objetivos pretendidos por ela. *“Uma das metodologias para essa análise é justamente a do Marco Lógico” (João Pinheiro, 2021).*

A relação causa/efeitos dos resultados nesta análise está demonstrada a partir da *teoria da mudança*, ilustrada de forma a visualizar essa relação de modo direto dos resultados obtidos com as intervenções realizadas junto aos jovens, que permita estimar as mudanças na vida dos mesmos e atribuí-las ao Projeto.

3.4 FOCO DA AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Essa avaliação tem como foco principal o desenvolvimento social e econômico dos jovens envolvidos no Projeto Jovens Comunicadores, a partir da geração de renda possibilitada pelas práticas aprendidas com as oficinas, inclusão social; a permanência do jovem na zona rural e a inclusão dos jovens nas ações de desenvolvimento comunitário.

Tem como pano de fundo a ação comunitária, representação política dos jovens, lições aprendidas e as boas práticas do Projeto Jovens Comunicadores no que se refere à ação de inclusão de jovens no contexto rural, utilizando a linguagem da comunicação e suas ferramentas como elementos práticos e socializadores.

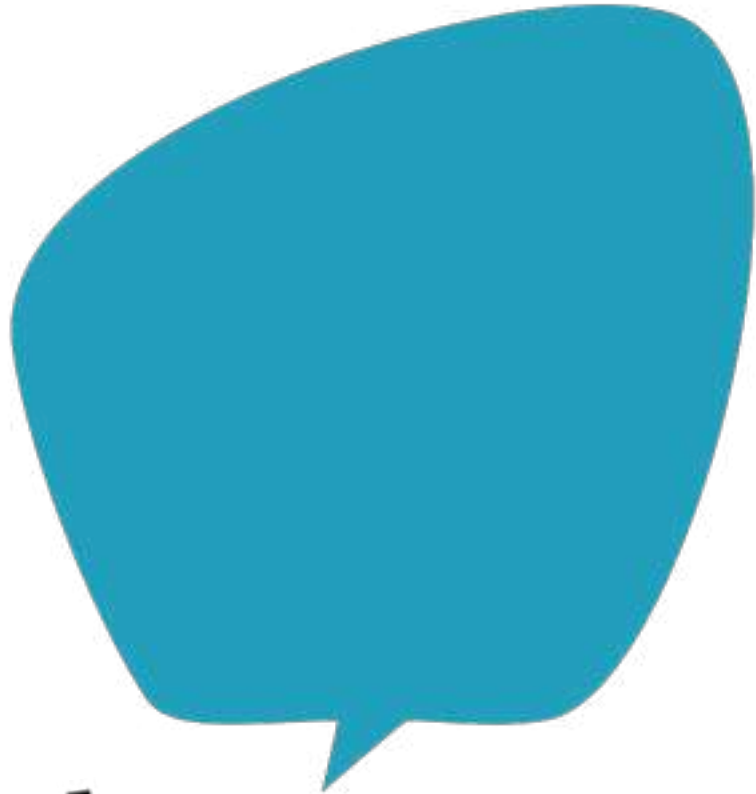
A execução e o monitoramento e avaliação das ações se fundamenta a partir dos indicadores do Projeto, integrantes de seu

plano estratégico, atrelados às metas e objetivos que se almejou atingir com o desenvolvimento da ação. Contidas no marco lógico do Projeto Jovens Comunicadores, apresentados abaixo, como referenciais tanto da investigação para avaliação, quanto da evidência e mensuração dos resultados, o marco lógico, é a referência principal que orienta a ação do Projeto e todo o processo teórico-metodológico desta avaliação. Entendendo os indicadores como:

“(...) medidas, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação. É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado” (Brasil, 2010, p. 21).

Figura 04: Marco Lógico Jovens Comunicadores

Objetivo Principal			
<p>Promover o empoderamento da juventude rural no semiárido baiano, por meio da democratização e do uso educativo das tecnologias da comunicação e da informação, com vistas às oportunidades de trabalho, diminuição do êxodo, geração de renda, mobilização social e criação de uma rede de jovens comunicadores na região.</p>			
Objetivos	Meta	Indicadores	Meios de verificação
Criar e fomentar 30 (trinta) turmas de Jovens Comunicadores na região de abrangência do Projeto Pró-semiárido;	30 turmas de jovens comunicadores criadas e atuantes na região do Pró-semiárido;	Nº de turmas criadas na área do Projeto;	Relatórios dos facilitadores, Lista de presença das turmas;
Atender 600 Jovens na área de abrangência do Projeto Pró-Semiárido com as ações dos jovens comunicadores;	600 Jovens, homens e mulheres, formados pelo Projeto Jovens Comunicadores;	Nº de jovens desagregados por sexo, formados;	Lista de presença, Análise na avaliação de resultados;
Criar uma rede de Jovens Comunicadores na região para promover a juventude rural em suas potencialidades;	1(uma) Rede de jovens criada e atuante na região do Projeto;	Rede criada e atuante na região do Projeto;	Relatório e registro da formação da rede, Análise de dados;
Promover a geração de renda, a partir dos conhecimentos e ferramentas práticas, tais como: fotografias, pinturas, artes e elaboração de mídias sociais, oportunizadas aos jovens;	30% dos Jovens Comunicadores aplicando os conhecimentos adquiridos com o Projeto em ações comunitárias e /ou organizativas;	Percentual de jovens que desenvolvem ações comunitárias;	Pesquisa direta de Avaliação de resultados.
	30% dos Jovens Comunicadores gerando renda, com os aprendizados adquiridos por meio do projeto;	Percentual de jovens que aplicam os aprendizados e geram renda;	
Promover um processo de desenvolvimento pessoal e social do/a jovem, a partir dos conhecimentos da comunicação social, política e cultural.	30% dos Jovens Comunicadores, tendo permanecido nas comunidades rurais após ação do projeto;	Percentual de jovens que permaneceram na zona rural;	
	50% dos Jovens comunicadores empoderados/as e valorizados/as no meio rural, a partir das ações do Projeto.	Percentual de jovens que participam em espaços de atuação política para juventude e são empoderados.	





4.0 METODOLOGIA ADOTADA

Tendo como base as diretrizes e as orientações do M&A do Pró-semiárido, foi utilizada, como base analítica e abordagem metodológica, a Teoria da Mudança³.

Como ponto importante para o monitoramento e avaliação de Projetos, a Teoria da Mudança contribui com o olhar reflexivo sobre como ocorrem as mudanças no Pró-semiárido, favorecendo a compreensão dos impactos, efeitos e resultados gerados e que serão identificados na avaliação.

A maneira visual e estruturada de representar as etapas necessárias para alcançar os resultados do Projeto, no caso

dos Jovens Comunicadores que é uma intervenção com múltiplas dimensões para a inclusão da juventude no semiárido baiano, auxilia a compreensão desta complexidade que envolve as ações no meio rural, abordando e considerando o contexto e suas dimensões. Para tanto, o marco lógico do Projeto Jovens Comunicadores, está baseado nos resultados esperados, objetivos e metas a serem alcançadas.

Para melhor ilustrar a relação causa efeito das atividades, metas e objetivos, foi feita uma representação da teoria da mudança específica para o Projeto Jovens Comunicadores.

Figura 05: Roda de Conversa Avaliação Qualitativa



Fonte: Seminário de Avaliação de Resultados, maio2023

³ Para uma ilustração clara sobre a definição de Inputs, Outputs, Outcomes, and Impacts incluídos na Teoria da Mudança, ver Glennerster e Takavarasha (2013, p. 180-190).

Outra questão fundamental de um processo avaliativo consiste em determinar a relação de causa / efeito dos resultados obtidos com as intervenções realizadas, uma situação que permite estimar as mudanças na vida dos jovens e atribuí-las ao Projeto, traçando um marco comparativo que demonstre a importância dessa intervenção social na vida desses/as jovens.

4.1 TEORIA DA MUDANÇA JOVENS COMUNICADORES

Abaixo apresenta-se a teoria da mudança do Projeto Jovens Comunicadores, tendo como base o contexto e os objetivos a serem alcançados. Estabelecendo a relação causa/efeito das ações dos resultados, elementos metodológicos norteadores das análises.

Figura 06: Representação Teoria da Mudança do Projeto Jovens Comunicadores



4.2 ETAPAS DO PROCESSO AVALIATIVO

O processo avaliativo ocorreu em duas etapas a quantitativa e a qualitativa, configurando uma base sólida com consistência dos dados, uma vez que um viés subsidia o outro.

Abaixo o levantamento das etapas da avaliação. Todas as etapas de levantamento de dados ocorreram durante o Seminário de Avaliação do Projeto Jovens Comunicadores; sendo que as etapas de tabulação, análise e elaboração do relatório final, foram realizadas posteriormente.

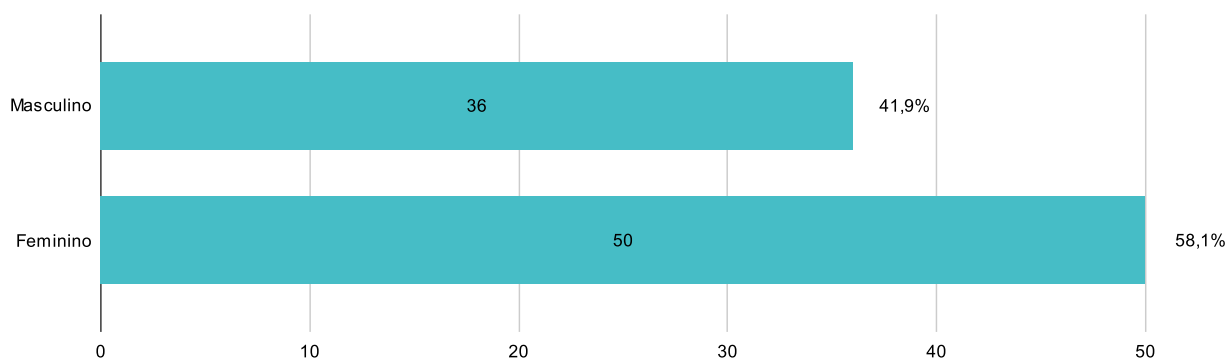
As duas grandes etapas de levantamento de dados quantitativo e qualitativo, tiveram o seguinte percurso metodológico:

4.2.1 ETAPA I – LEVANTAMENTO DE DADOS QUANTITATIVOS

Aplicação de pesquisa direta junto aos jovens beneficiários do Projeto, durante o Seminário de Avaliação, em Salvador de 05 a 08 de maio de 2023.

Dos 136 jovens participantes do seminário, 86 jovens responderam ao questionário, sendo 36 homens que correspondem a 41,9% e 50 mulheres jovens, 58,1% totalizando os 100% dos 86 que participaram da pesquisa direta, conforme gráfico abaixo:

Figura 07: sexo dos jovens participantes da pesquisa:



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

“Depois dos Jovens Comunicadores minha visão ficou mais ampla sobre as causas rurais. Passei a gostar mais da área de comunicação. Nas oficinas de cordel, aprimorei mais, porque eu já gostava de escrever muito e hoje eu sou outra pessoa. Se tiver alguma palestra eu falo sobre os jovens comunicadores, recito meu cordel”

Gleicy, Fazenda Marruá, Uauá

Em plenária, os objetivos e foco da avaliação foram apresentados aos jovens, esclarecendo dúvidas e pontuando a importância do processo avaliativo.

Os jovens tiveram acesso ao instrumento da pesquisa no formato on-line, em seus próprios smartphones para que respondessem de forma individual e reflexiva, após terem esclarecido todas as dúvidas.

O formato on-line foi escolhido por ser prático, de fácil acesso e por possibilitar a confiabilidade dos dados, uma vez que não há manipulação escrita de dados.

Foram impressas algumas cópias do questionário para aqueles/as jovens que, por algum motivo, não possuíam smartphone durante a avaliação, de modo que respondessem por meio físico, impresso. Porém, não houve nenhuma especificidade desta natureza, todos os jovens presentes e participantes da pesquisa responderam em meio eletrônico.

Foram coletados registros essenciais para o aprofundamento das análises, que posteriormente foram associados aos dados de monitoramento de processo já existentes no Pró-semiárido de forma gerencial e aos relatos e dados qualitativos.

4.2.2 ETAPA II – LEVANTAMENTO DE DADOS QUALITATIVOS, LIÇÕES APRENDIDAS E BOAS PRÁTICAS

Em um segundo momento durante o evento de Seminário de Avaliação, a plenária foi subdividida em 4 (quatro) grandes grupos, com uma média de 27 participantes para responder às perguntas norteadoras (em anexo) integrantes desta fase qualitativa.

Cada grupo contou com facilitadores que a partir das orientações da coordenação, conduziram a execução de levantamento de dados, a partir das perguntas propiciando o

debate reflexivo entre os jovens participantes.

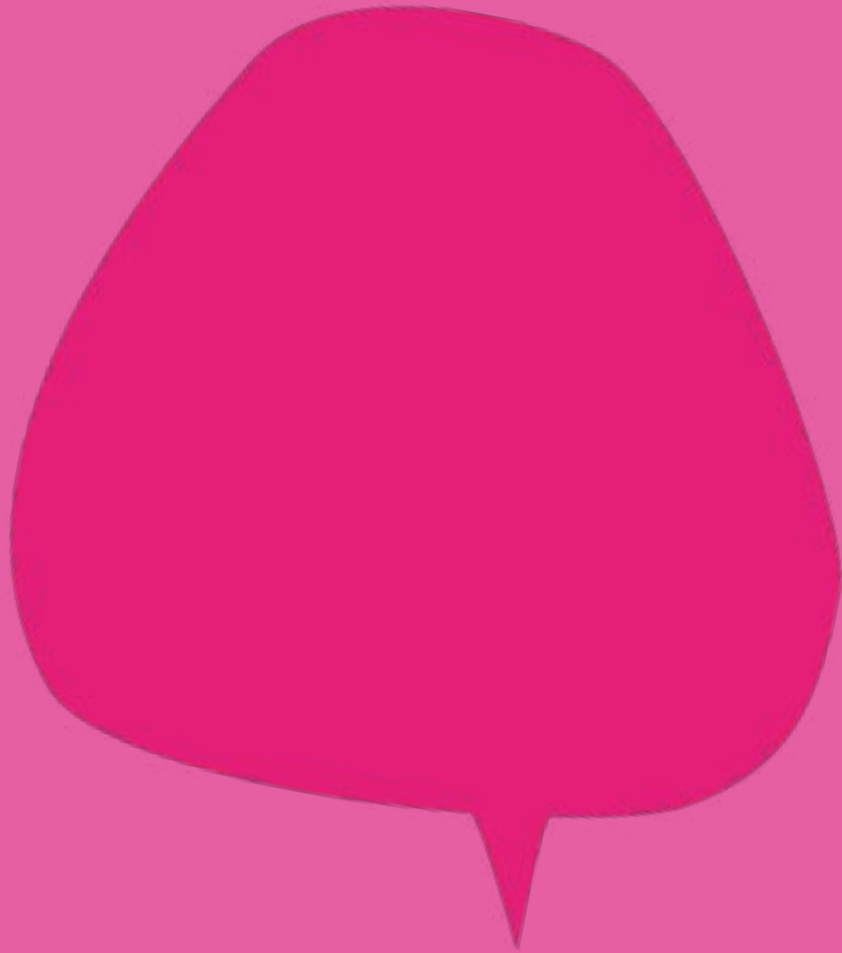
Além desta etapa ser extremamente importante para a associação dos dados qualitativos aos quantitativos durante a análise, foi um dos momentos mais emocionantes e ricos da avaliação, quando foram ouvidos os relatos, depoimentos dos jovens de como o Projeto mudou a vida de cada um/a e a importância desta ação na vida deles/as.

“Nós somos da turma Carcará do Sertão que iniciou na EFA de Antônio Gonçalves e para mim foi uma bagagem imensa que foi essencial em minha vida e essa questão de estar inserido mais nos movimentos, levando algo novo para minha comunidade. A gente não tem uma associação ainda, mas está incidindo para começar e para estar inserindo os jovens. Difícil é, mas se a gente conseguir de um em um, já é uma vitória. Porque as drogas e o álcool são um problema que vem fazendo muitos jovens perderem suas vidas. Depois dos Jovens Comunicadores eu fiz parte do Projeto Reporter Digital pela Ubíqua e finalizei marketing digital”.

José, comunidade Queimadas, Senhor do Bonfim

Participar deste curso foi um privilégio muito grande por estar conhecendo vários jovens, comunidades e assuntos. Poder ficar cada vez mais e ocupar nosso lugar na sociedade como mulher. Sobre a comunidade, a gente tem o Pró-Semiárido, associação que já teve grupo de jovens, mas parou um pouco. Hoje eu trabalho em Senhor do Bonfim como técnica da Cactus, mas acompanho as comunidades de Antônio Gonçalves e sou catequista. Participar deste projeto me ajudou no meu crescimento pessoal e profissional”

Giovana, comunidade Mucambo, Antônio Gonçalves



5.0 INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO

Conforme orientações do Monitoramento e Avaliação M&A, do Pró-Semiárido, foram utilizados dois instrumentos principais para a coleta de dados:

1. Questionário on-line para pesquisa direta com os jovens;
2. Roteiro com perguntas norteadoras para levantamento de dados qualitativos.

Os instrumentos (em anexo) foram elaborados considerando, as intenções, objetivos, metas e indicadores do Projeto Jovens Comunicadores contidos no seu **Plano Estratégico de Execução**.

O questionário foi estruturado em 06 (seis) grandes blocos de perguntas:

- Dados Gerais;
- Participação no Projeto Jovens

Comunicadores;

- Participação Comunitária;
- Geração de Renda;
- Êxodo Rural;
- Aprendizados proporcionados pelo JC.

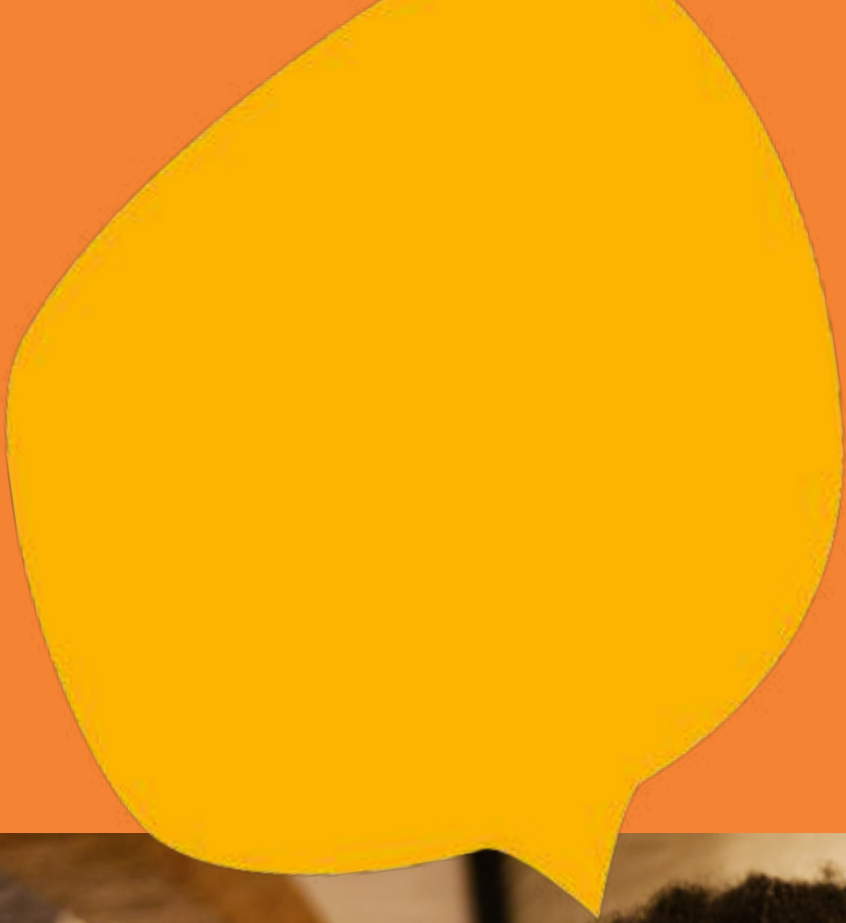
O intuito desta divisão foi o de facilitar a compreensão e o contexto em que se fazia a pergunta para o/a jovem, a associação com os indicadores do marco lógico e com as metas do Projeto Jovens Comunicadores.

Já para a elaboração do roteiro das perguntas norteadoras, foram consideradas as questões sobre lições aprendidas e boas práticas do JC. A intenção foi propiciar aos facilitadores, perguntas que possibilitassem a identificação das lições aprendidas e boas práticas do Projeto Jovens Comunicadores, como uma ferramenta qualitativa complementar à avaliação de resultados.

Figura 08: Jovens respondendo ao questionário on-line.



Fonte: Seminário de Avaliação de Resultados, maio 2023.



6.0 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para uma melhor compreensão dos resultados e sua contextualização, apresenta-se aqui os mesmos por blocos de perguntas, conforme estrutura do questionário.

6.1 PERFIL DOS JOVENS COMUNICADORES PARTICIPANTES DO PROJETO

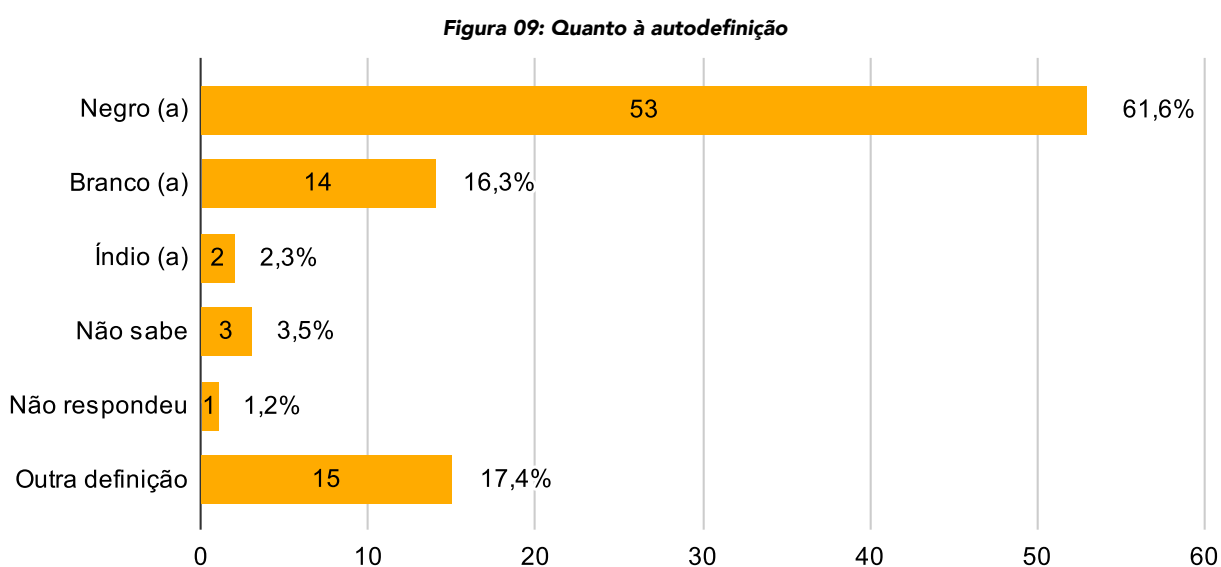
Os jovens participantes do Projeto JC, são filhos/as de agricultores rurais, em sua maioria residem na zona rural, em municípios atendidos pelo Projeto pró-Semiárido.

Quanto ao sexo, 41,9% são do sexo masculino e 58,1% são do sexo feminino. As mulheres jovens são maioria e tem se destacado cada vez mais, não só no universo dos jovens comunicadores, como também, no processo comunitário.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei 8.069/90) é considerado adolescente, indivíduos entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos; sendo que são considerados Jovens dos 15 (quinze) aos 29 (vinte e nove) anos, de acordo com o Estatuto da Juventude (Lei 12.852/13).

No caso do JC a faixa etária dos jovens varia de 19 a 33 anos. Considerando o tempo do Projeto, alguns deixaram de ser “jovens” durante a execução do JC.

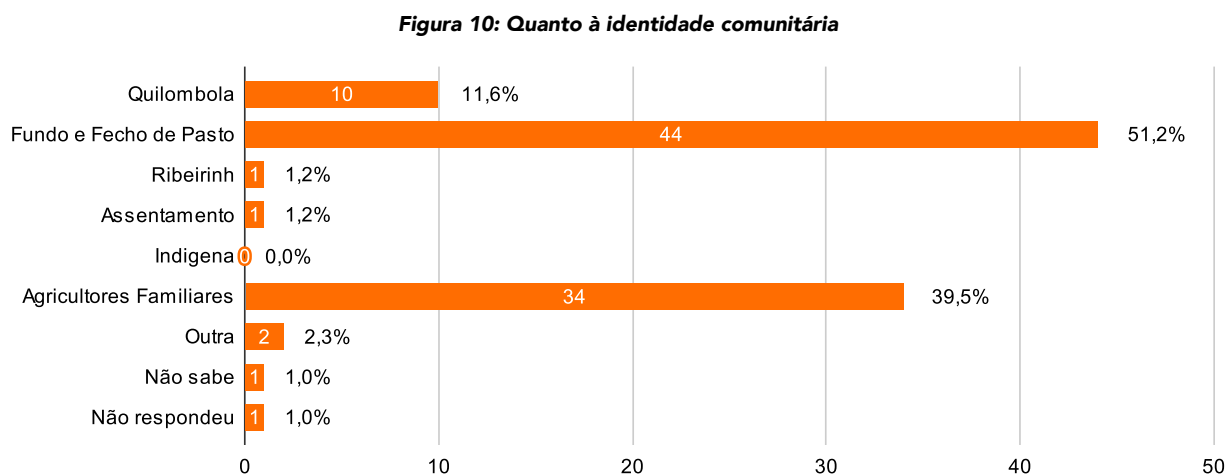
Já no quesito autodefinição, 61,6% dos jovens se denominam negros/as, sendo que em média 16% se classificam como brancos e apenas 2,3% como índios, conforme figura abaixo:



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

17,4% dos/as jovens não conseguiram se autodefinir, demonstrando a importância de um processo formativo para a construção da identidade destes/as jovens.

Quanto a identidade da comunidade, observa-se uma predominância das comunidades tradicionais, somando as comunidades quilombolas e fundo/fecho de pasto, atingindo um total de 62,8%, conforme figura abaixo:



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

Aqui conclui-se que há uma adesão, coerência e coesão do público do Projeto JC com os objetivos do Projeto Pró-semiárido, de atender as famílias do semiárido baiano, na zona rural, considerando a vulnerabilidade socioeconômica destas famílias, assim como com seu próprio plano estratégico que visa atender os jovens, na zona rural, nos 32 municípios beneficiários do Pró-semiárido.

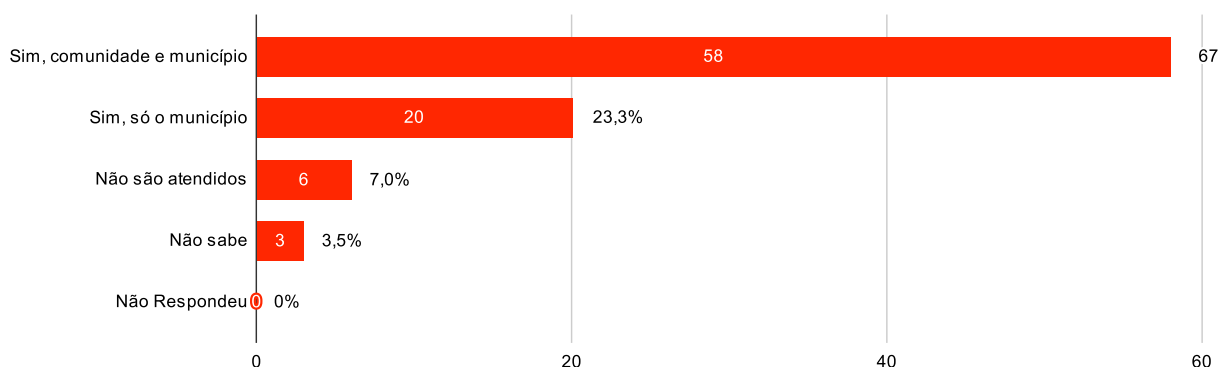
A partir das oficinas a gente se fortaleceu pessoal, profissionalmente e coletivamente. Cada oficina teve sua importância. A partir dos JC a gente pôde estimular outros jovens e a gente se torna esse jovem multiplicador dentro das nossas comunidades. No nosso município a gente trabalhou com a experiência de comercialização para geração de renda para o jovem do campo. Trabalhamos a questão do jovem reconhecer sua identidade e seu papel e a partir disso, nos espaços de comercialização e a se destacar gerando renda na sua comunidade. Nosso papel é de ser jovem multiplicador do conhecimento.

Marcos, Vereda da Onça, Pilão Arcado

6.2 APROXIMAÇÃO DO/A JOVEM COM O PROJETO – PARTICIPAÇÃO

Nesta seção fica mais evidente ainda a coerência do Projeto JC, com o Pró-semiárido, uma vez que o gráfico abaixo aponta que 67,4% dos jovens beneficiários, são de municípios, comunidades e famílias atendidas pelo pró-semiárido.

Figura 11: Quanto a relação com o Projeto Pró-Semiárido.

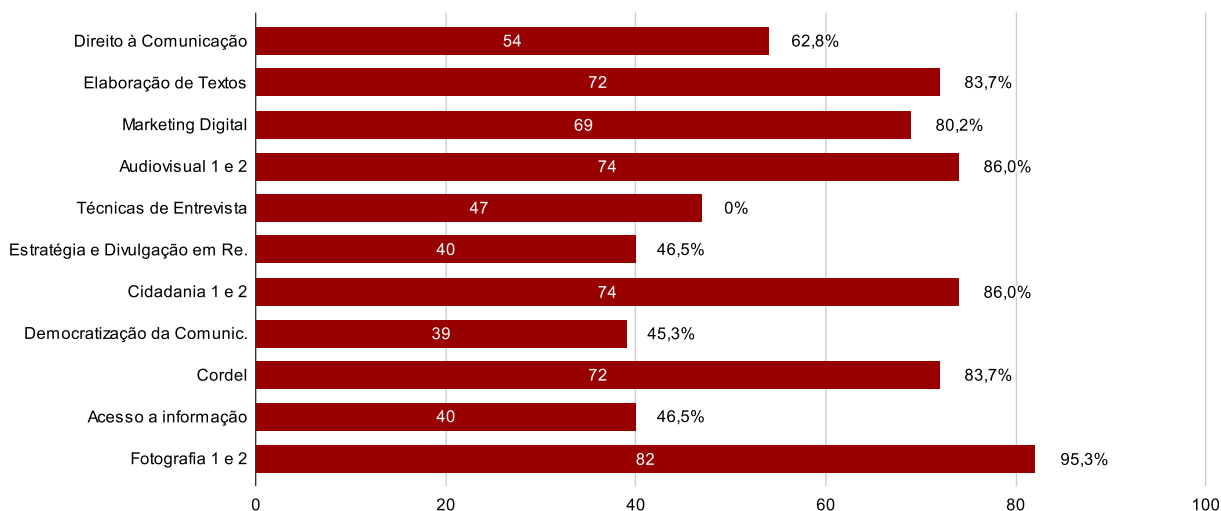


Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

Como aponta os objetivos do JC, a ideia de contribuir com a formação dos jovens das famílias atendidas pelo Pró-Semiárido, visa a superação da pobreza, tendo em vista que o desenvolvimento rural sustentável abrange todas as dimensões sociais, econômicas, culturais, políticas etc. para a redução da pobreza multidimensional, e a ação com a juventude passa por essa questão de rompimento com o ciclo da pobreza nas famílias, a partir da formação, conhecimento e aprendizagens proporcionadas pelo Projeto JC.

Os jovens entraram no JC entre março de 2017 a outubro de 2020, em níveis de participação diferentes, uma vez que os que se inseriram mais no início, atuaram também como tutores dos mais novos durante as oficinas.

Figura 12: Quanto a participação nas oficinas.



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

Em relação a participação nas oficinas, ao serem perguntados sobre quais oficinas os jovens participaram, o gráfico acima demonstra uma regularidade na frequência

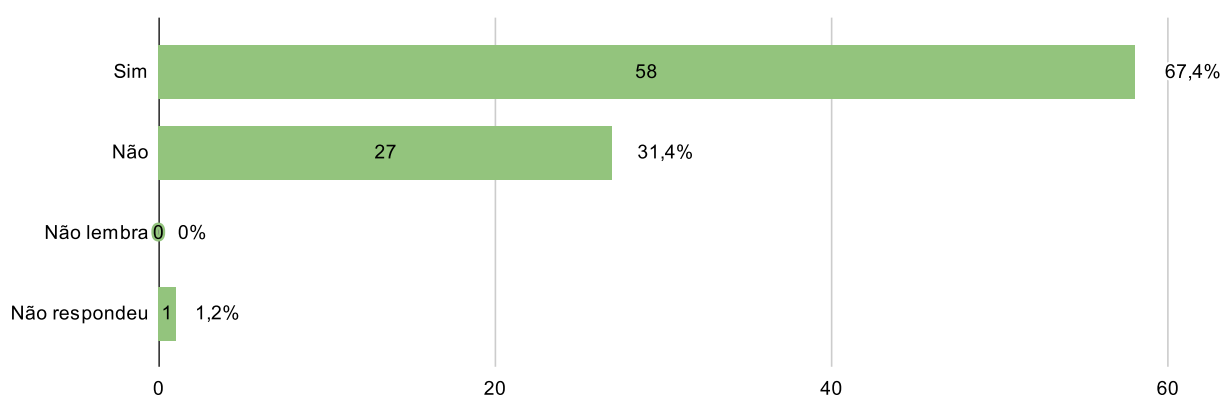
dos jovens nas oficinas, o que permitiu a formação continuada e processual no alcance da aprendizagem integrada e contextualizada.

“Eu aprendi muito com a oficina de fotografia. É tanto que eu trabalhava com isso. Era a minha renda. E por conta de mudar de cidade, acabei arrumando um emprego como assistente administrativo no Banco do Nordeste e acabei assumindo a demanda de comunicação, onde trabalho com a ascom em datas comemorativas como outubro rosa, novembro azul...a gente se senta com o pessoal da publicidade e pensa como vai divulgar, quais campanhas... com as dicas de Manu (oficineira de fotografia) aguicei a minha curiosidade para ir em busca de mais informações na internet para conhecer mais da área”.

Alef, comunidade Caldeirão da Serra, Uauá

Quanto aos intercâmbios, observa-se no gráfico abaixo, que ao serem perguntados se participaram dos intercâmbios, 67,4% dos jovens afirmam ter participado. O intercâmbio se constitui como uma metodologia de troca de experiências e aprendizagens coletivas, a partir das diferentes realidades apresentadas.

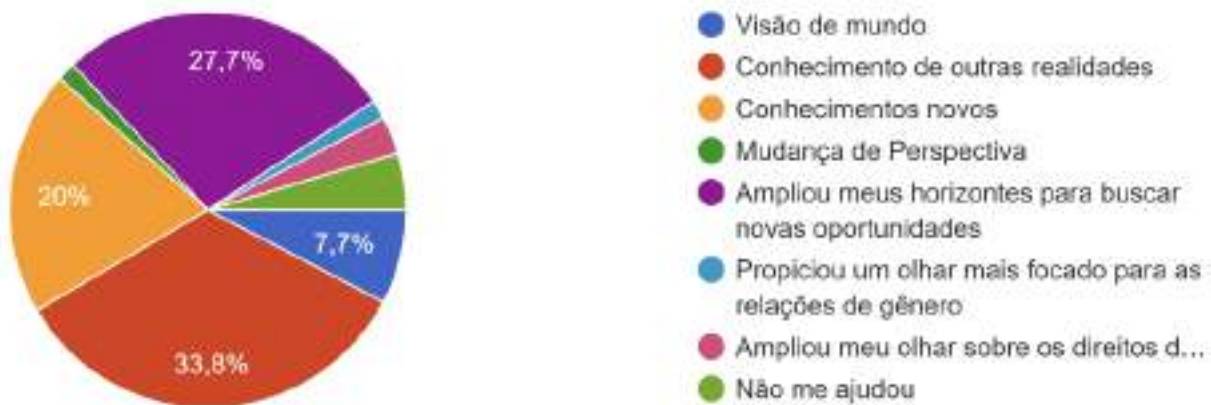
Figura 13: Quanto a participação nos intercâmbios.



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

Ao serem perguntados sobre o que os intercâmbios trouxeram individualmente para cada jovem, quase 34% disseram que o conhecimento de outras realidades, seguido de ampliação de horizontes para buscar novas oportunidades para 27,7% e conhecimentos novos para 20% deles, o que demonstra o cumprimento do objetivo da ferramenta no processo de geração de oportunidades e emancipação dessa juventude.

Figura 14: Quanto a participação nos intercâmbios.



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

Os jovens comunicadores facilitaram a entrada de novas oportunidades e a gente se comprometeu a levar os conhecimentos para as nossas comunidades. Repassei meus conhecimentos em cordel, marketing digital para os jovens da minha comunidade e utilizo os conhecimentos onde estou atuando como técnica. Então, faço parte de grupo de jovens da minha comunidade e em outras. A gente faz intercâmbios e a gente centraliza o tema da posição da mulher na sociedade, porque através das oficinas que tivemos teve aquela visão do que é ser mulher que aqueles direitos que nós temos”.

Maria Dalva, Caraíbas, Campo Formoso





6.3 QUANTO À PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA DO/A JOVEM COMUNICADOR/A

O desenvolvimento comunitário é um dos grandes objetivos do Projeto Pró-semiárido. Acredita-se que, através desse fortalecimento e organização, a pessoas, por meio do coletivo, terão maiores condições de lutar por direitos, acessar políticas públicas e desenvolver-se.

Para o JC é fundamental que esses jovens estejam em consonância com essas práticas, tendo em vista as contribuições que eles podem dar ao processo organizativo

comunitário com as aprendizagens adquiridas.

Nesta seção perguntamos aos jovens questões inerentes à sua participação política comunitária, conforme apresentamos abaixo:

- Primeiro, perguntamos se o JC impulsionou a participação desses jovens em espaços de articulação e atuação de políticas públicas que eles não frequentavam antes.

Figura 15: Quanto a participação em espaços de articulação política.



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

Para quase 30% dos jovens o JC proporcionou a participação na associação local, seguido de grupos de jovens e articulação de juventude na região, conforme gráfico acima, o que representa um alcance de meta e objetivo.

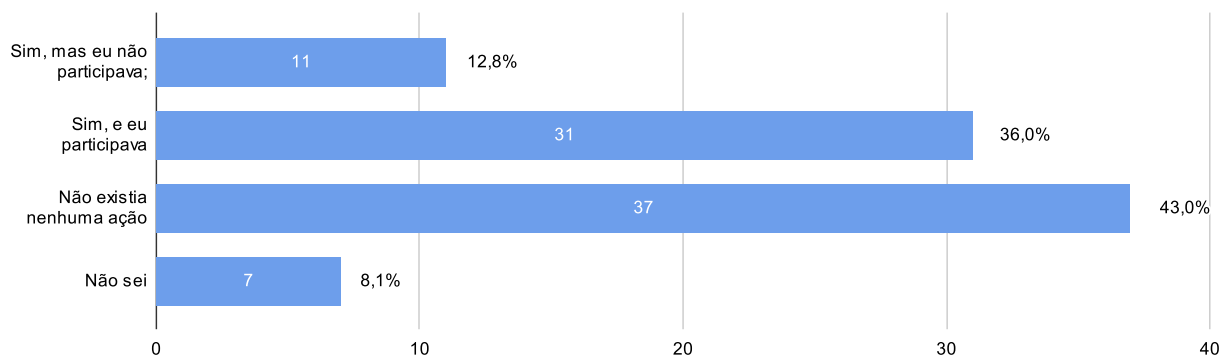
No geral observa-se uma mudança radical no envolvimento de jovens nos diversos espaços. Somando os tipos de espaço, o resultado é de 82% dos jovens envolvidos em ações de articulação, atuação política e promoção da juventude local, com destaque para os 30% que estão envolvidos diretamente com a Associação local.

Hoje temos pessoas que estão ocupando espaços em universidades estaduais e federais e privilégios equiparado a outras pessoas. Na minha infância a gente não tinha um ponto de representatividade. Durante esse processo de crescimento dentro da comunidade rural, eu e os demais que somos homossexuais dentro do grupo, encontramos dificuldade de ter um local de acolhimento.

Jorge Luiz, Salitre, Juazeiro

Sobre se existia alguma outra ação específica para juventude na região, conforme gráfico abaixo, para 43% dos jovens não existia nenhuma ação específica para a juventude na região, sendo o projeto Jovens Comunicadores, o único.

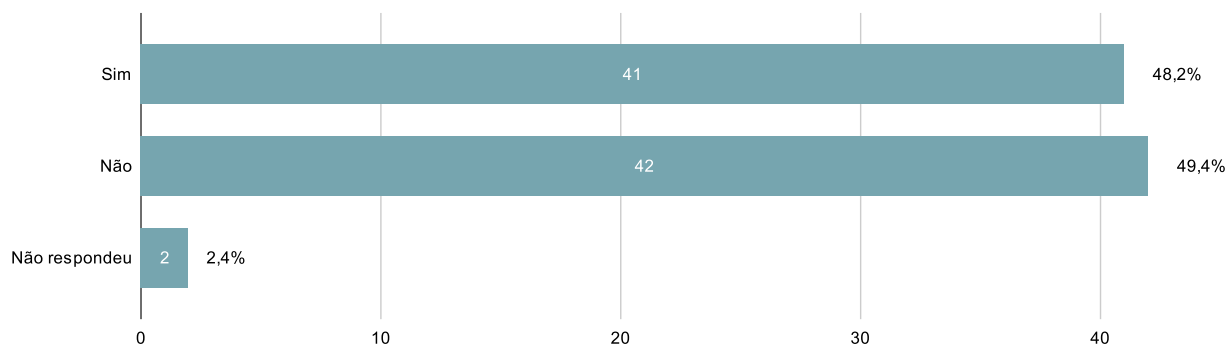
Figura 16: Quanto a participação em espaços de articulação política.



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

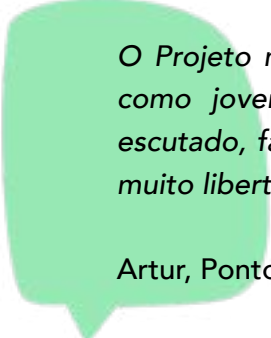
Sobre se o/a jovem vinha desenvolvendo alguma atividade/ação comunitária junto à associação, para 48% disseram que sim, que desenvolvem atividades junto à associação, conforme demonstra o gráfico abaixo.

Figura 17: Quanto a contribuição / apoio à associação.



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

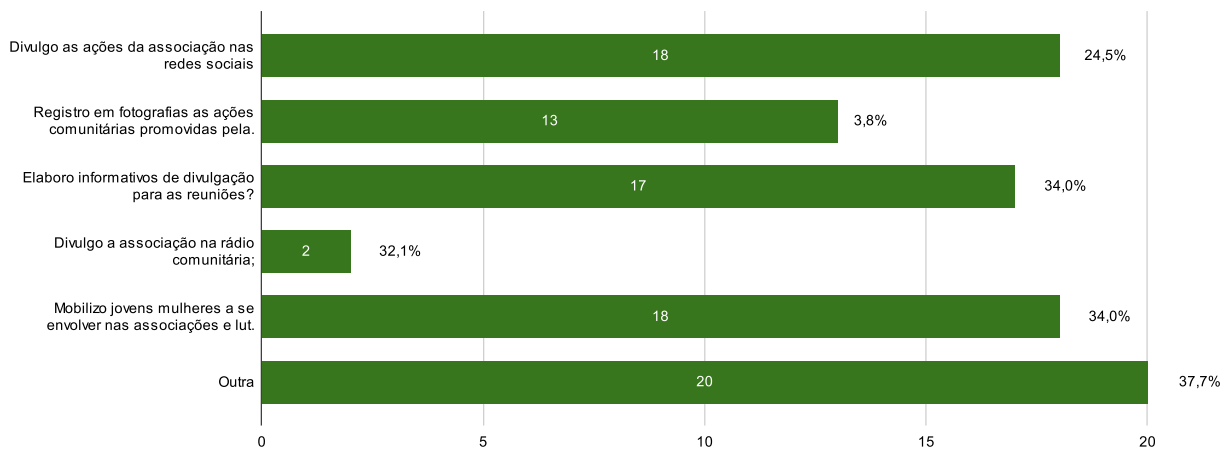
Sobre os tipos de atividades desenvolvidas, observa-se que variam muito as contribuições e dialogam com os aprendizados adquiridos nas oficinas do JC, como é possível verificar abaixo:



O Projeto me fez me enxergar um sujeito LGBT, consegui me afirmar como jovem dentro da minha identidade, a oportunidade de ser escutado, falar das nossas dores e fazer as trocas de forma coletiva foi muito libertador.

Artur, Ponto Novo

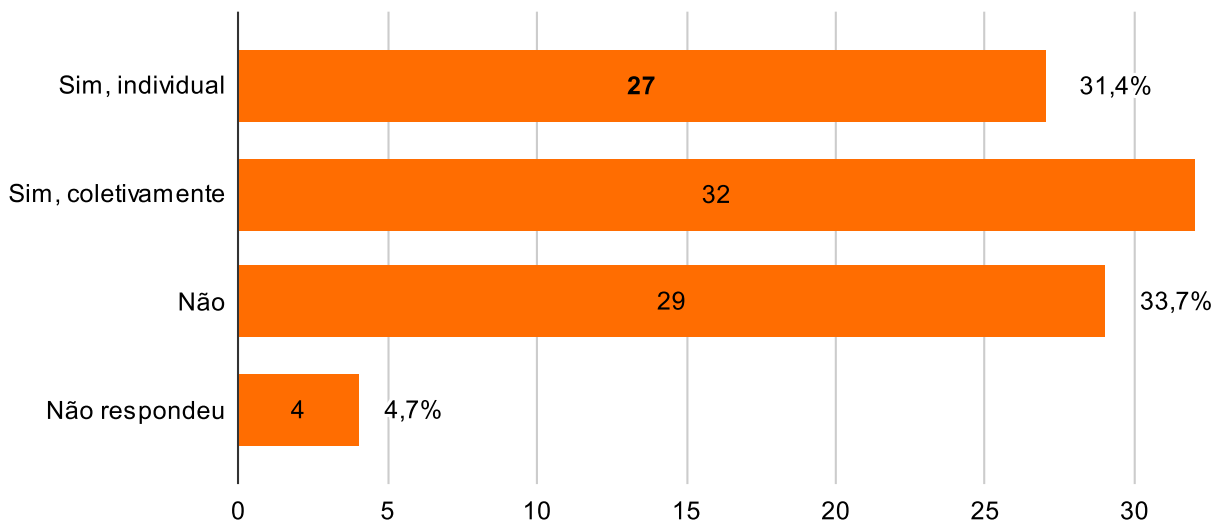
Figura 18: Quanto aos tipos de atividades desenvolvidas.



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

Sobre ser uma/a jovem multiplicador/a dos conhecimentos adquiridos, 37% dos jovens disseram que fazem essa ação de forma coletiva, através de grupos de jovens e coletivos regionais.

Figura 19: Quanto a ser uma/a jovem multiplicador/a



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

Considerando o contexto de dificuldades estruturais e de recursos para implementar ações próprias para a multiplicação dos conhecimentos adquiridos como relatam alguns jovens,

esse percentual de 37,2% representa um avanço de aproximadamente 8% superando a meta do indicador de 30%.

Sobre ser uma/a jovem multiplicador/a:

"Hoje eu participo da PJMP. Estamos mobilizando o grupo de jovens da comunidade, estamos criando uma associação de jovens no município para que a gente possa concorrer a editais e buscar benefícios que na verdade são nossos direitos. A gente tem todas essas dificuldades de drogas que está levando estes jovens para outras estradas".

Josué, Antônio Gonçalves

Logo depois da primeira oficina dos Jovens Comunicadores, quando Lize (facilitadora) disse que a gente tinha que replicar, eu e mais cinco amigos que não fazem parte do JC fomos pensar no que poderíamos ajudar. Lá tem muito idosos que não sabem ler nem escrever. A gente criou um Projeto chamado JAC – Jovens Alfabetizando a Comunidade. A gente dá aula para estes adultos e idosos que não sabem ler e escrever, para que saibam, pelo menos, escrever o nome e ler algumas frases.

Mailson, comunidade Pau-a-pique, município de Casa Nova

Depois do JC nós fundamos uma associação na minha região só de técnicos que presta serviço de assistência de extensão rural, na área de comunicação e realizamos, ainda, feiras agroecológicas em Casa Nova e Campo Alegre de Lourdes e, recentemente, acessamos um edital sobre cultura identidade pelo Governo do Estado e desenvolvemos o projeto Cine Caatinga e outro chamado Grafias da Caatinga. O primeiro incentivava a produção de pequenos vídeos com premiação para quem fizesse o melhor trabalho; e no Grafias da Caatinga nós trabalhamos a produção de xilogravuras para perpetuar as nossas histórias através dessa arte e de fotografias sobre o nosso lugar; E o JC sempre teve essa preocupação de nos incentivar a produzir as coisas a partir do nosso lugar!"

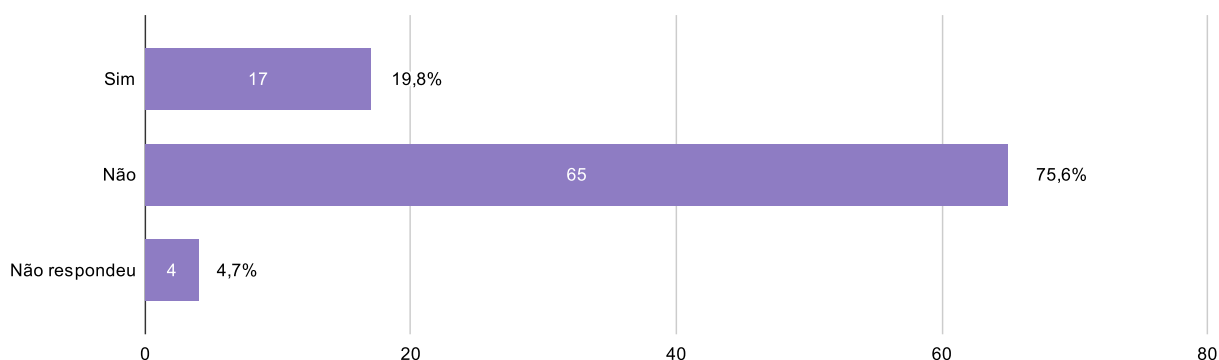
Tiago Rocha, Casa Nova.

6.4 QUANTO À GERAÇÃO DE RENDA

Em relação à geração de renda, o Projeto tinha como objetivo promover a geração de renda, a partir dos conhecimentos e ferramentas práticas, tais como; fotografias, pinturas, artes e elaboração de mídias sociais, oportunizadas aos jovens.

Ao serem questionados na avaliação individual com os jovens, se eles geram renda a partir dos conhecimentos adquiridos no âmbito do Projeto Jovens Comunicadores, o gráfico abaixo apresenta que em média 20% dos jovens exercem uma atividade geradora de renda, enquanto 76% não exerce atividade geradora de renda oriunda dos aprendizados do Projeto Jovens Comunicadores, conforme quadro abaixo:

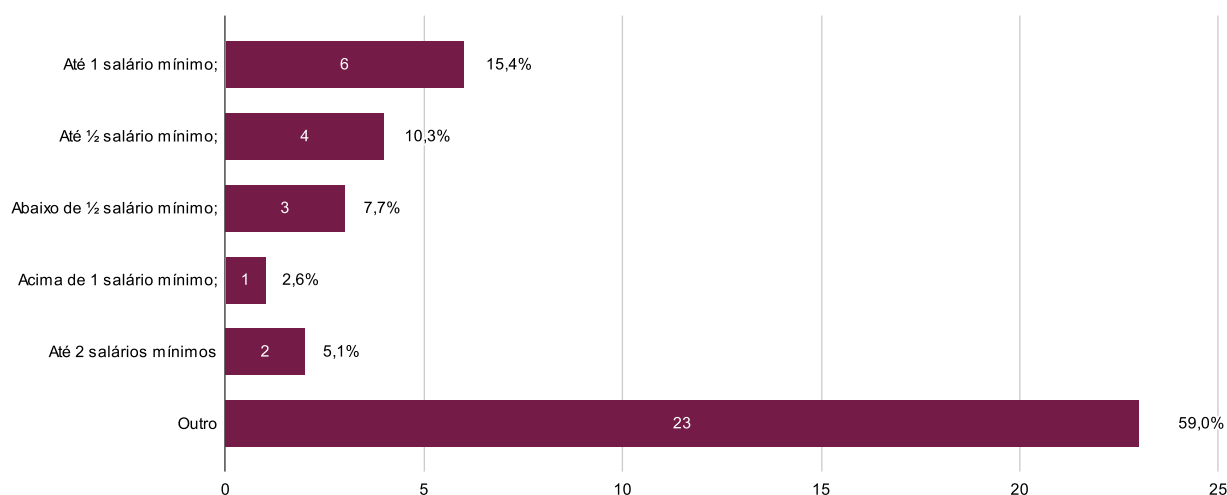
Figura 20: Quanto a exercer uma atividade geradora de renda



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

Desses 20% que responderam sim, foi perguntado qual a renda média mensal. O resultado aponta que quase 16% ganham até 1 (um) salário mínimo, 11% ganham até ½ (meio) salário mínimo e 8% abaixo de ½ (meio) salário.

Figura 21: Quanto à renda média mensal



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

Em relação às áreas que são fortalecidas e complementadas com a renda adquirida, o resultado mostra que quase 18% são aplicados na complementação da renda familiar, seguido de 14% na própria sobrevivência, quase 13% nos estudos como por exemplo, faculdade e em média 11% no

empoderamento de mulheres jovens na comunidade.

Vale ressaltar que essas áreas são importantes e que possuem uma relação direta com a qualidade de vida, o acesso a direitos e desenvolvimento pessoal desses jovens.

Figura 22: Quanto à área em que a renda contribui



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

As pessoas gostam de romantizar nosso trabalho, achando que devemos fazer as coisas de forma voluntária, como se não tivéssemos conhecimentos para cobrar pelo serviço; somos também cientistas, experientes e precisamos valorizar nosso trabalho.

Artur, Ponto Novo.

6.5 QUANTO AO ÊXODO RURAL

É fato que o Projeto contribui com as mudanças, e quando esse jovem participa, transforma e amplia a visão de mundo. Não achando oportunidades, ele sai da comunidade.

Jaiane, Casa Nova.

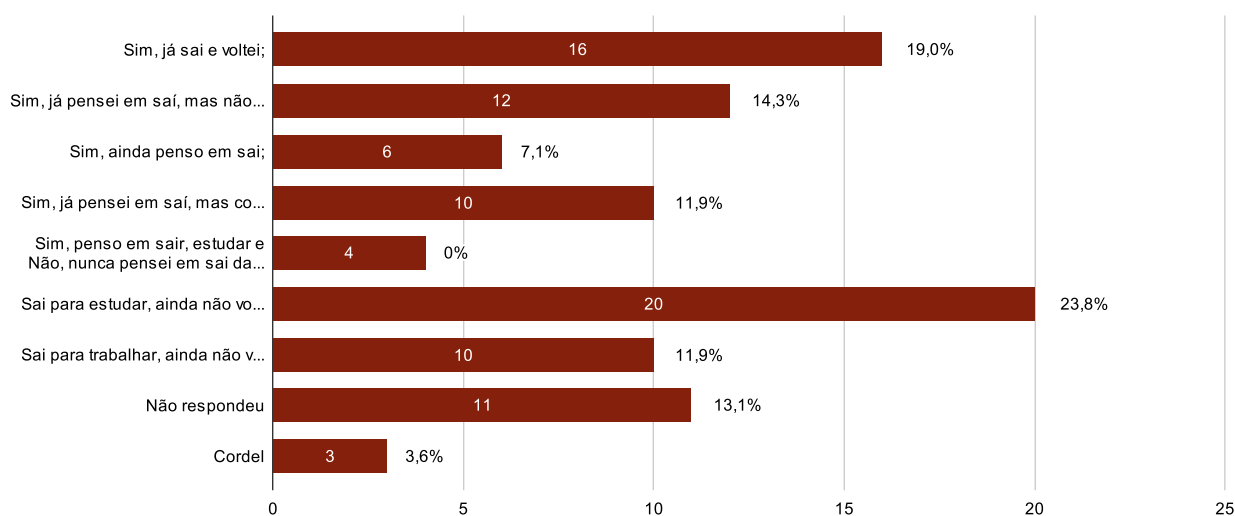
Um das intenções estratégicas do Projeto JC, tem a ver com a permanência do jovem no campo. A ideia era utilizar ferramentas, linguagens e técnicas da comunicação para favorecer o jovem a permanecer no campo, inclusive, se apropriando dos conhecimentos adquiridos para desenvolver-se social e pessoalmente.

Neste sentido uma das questões da avaliação permeou justamente sobre o êxodo rural e as motivações para permanecer no campo.

Questionados sobre se já pensaram em sair da comunidade por falta de oportunidades, 23% dos jovens responderam que nunca pensou em sair, sendo que 19% já saiu e voltou para a comunidade. Chama a atenção os 14% que já pensou em sair, mas permaneceu e os 26% no total que saíram para trabalhar e estudar, porém, ainda não voltaram.

Ainda que em situações diferentes, o percentual de jovens que permanecem na comunidade é de 56% somados as motivações de permanecer com os que retornaram.

Figura 23: Quanto ao êxodo rural (saída / permanência)

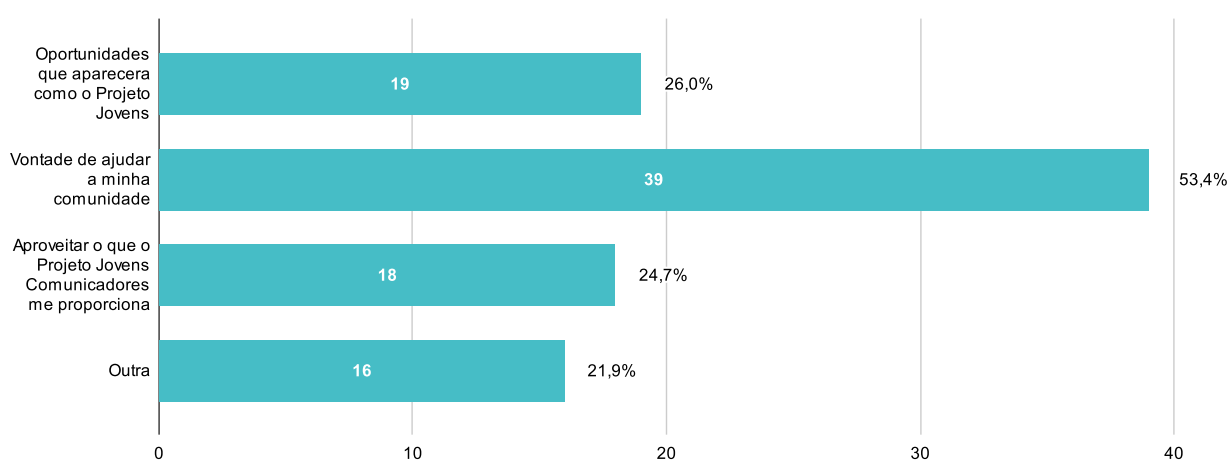


Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

Nesta mesma seção foi perguntado o motivo do jovem permanecer na comunidade. O gráfico abaixo demonstra o compromisso e a vontade desses jovens em colaborar com o desenvolvimento de suas comunidades. Para 53,4% dos jovens esse desejo é o que os fazem permanecer nas comunidades, ainda que em alguns casos, eles não tenham nenhuma ou quase nenhuma oportunidade.

Para 51% somados, as oportunidades que surgiram com o JC e aproveitar o que o projeto proporcionava de conhecimento e crescimento foram os motivos que levaram a sua permanência no campo. Daí percebe-se a importância de ações de inclusão social da juventude do campo, a exemplo do Projeto Jovens Comunicadores para despertar nos jovens, não só a sua potencialidade produtiva, como o fortalecimento comunitário.

Figura 24 Quanto ao motivo da permanência



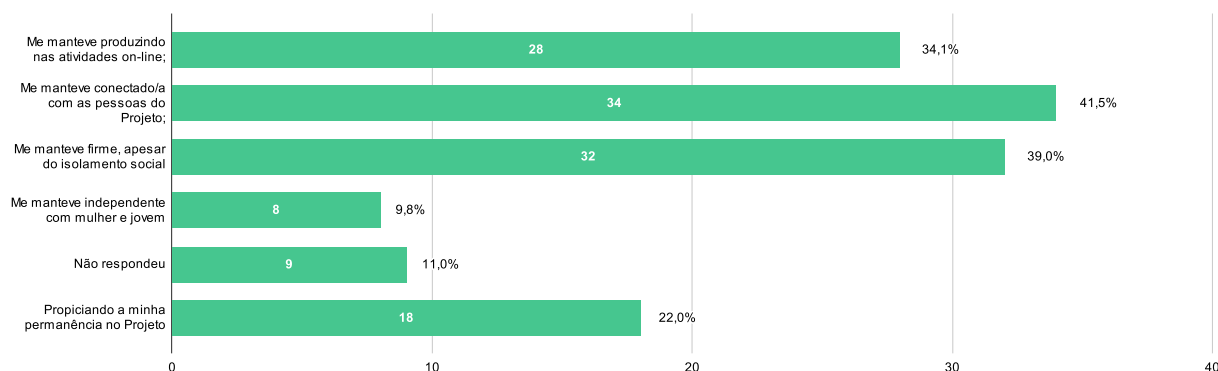
Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

Eu tinha pouca perspectiva de crescimento, eu acreditava, assim como a maioria dos jovens da zona rural, que tinha nascido predestinado a fazer só uma coisa, que ia me formar, no máximo, no Ensino Médio, e a minha opção era ajudar os pais na roça. Quando o projeto vem e traz essa visão de que nós podemos ir além, de que podemos conquistar nossos objetivos, ele nos tira dessa caixinha e nos estimula a buscar novos conhecimentos. Eu lembro que, como eu me identifiquei com a fotografia, no meu primeiro trabalho eu ganhei 100 reais, aí eu vi, de fato, que ia dar resultado, que ia gerar renda. Hoje eu já dou oficina para outros jovens, dei oficina no Mês da Comunicação Popular e pretendo continuar dando oficinas para compartilhar conhecimento com outras pessoas.

Marcos Paulo, comunidade Angico – Juazeiro.

Sobre como o Projeto JC contribuiu com os jovens no período da pandemia do COVID-19, 42% informaram que se mantiveram conectados com as pessoas, favorecendo o processo de interação social e troca de experiências quando todos precisavam apoiar uns aos outros.

Figura 25: Quanto ao período pandêmico



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

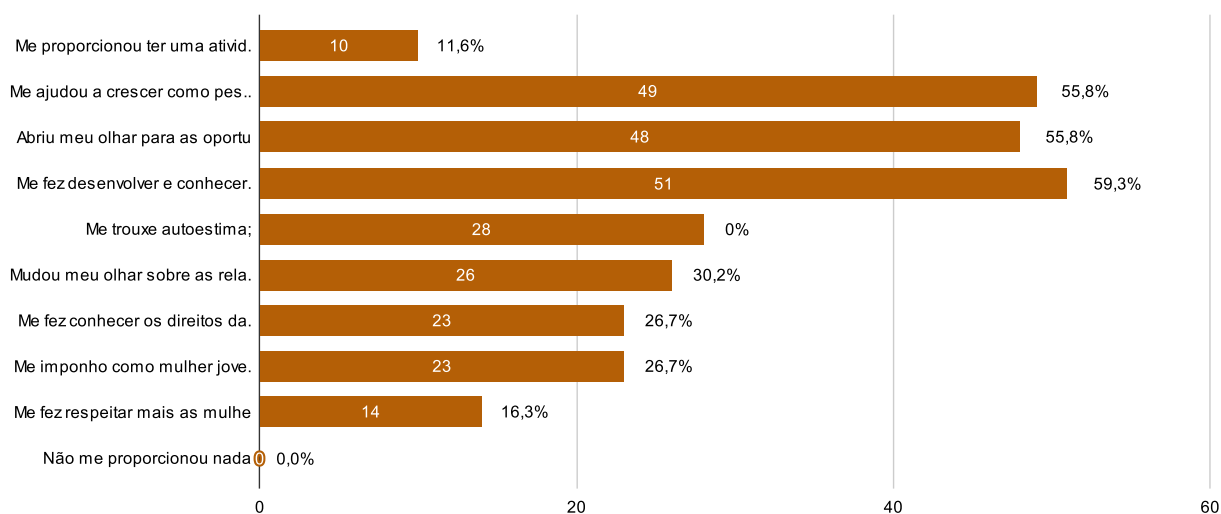
6.6 QUANTO AOS APRENDIZADOS

Eu era um jovem que sofria muita violência na minha comunidade, por ser um homem trans. O projeto ajudou a me identificar, valorizar, me aceitar. Eu pude me fortalecer para falar quem sou sem medo e sem preconceitos. Minha comunidade não me aceitou e hoje eu trabalho em outra comunidade.

Renzo Micael, Pindobaçu.

Em relação aos aprendizados proporcionados pelo Projeto, 59% responderam que o JC foi responsável pelo desenvolvimento do jovem e reconhecimento das potencialidades individuais e coletivas de cada um/a, 55% responderam que o projeto abriu o olhar deles para as oportunidades e para 57% o Projeto ajudou a crescer como pessoa inserida em seu próprio contexto.

Figura 26: Quanto aos aprendizados



Fonte: pesquisa de avaliação JC, maio, 2023.

Para mim, o aprendizado durante o projeto foi muito marcante, muito mesmo a minha vida e me colocou em outro patamar. Por exemplo, através das técnicas para produção de texto que aprendi nas oficinas, consegui publicar um artigo meu em uma das publicações do Pró-Semiárido. Outro momento que jamais vou esquecer foi quando um vídeo que eu produzi contando a minha história, da minha comunidade e do trabalho como jovem foi selecionado pelo Fida e eu fui para um intercâmbio na Colômbia. Lá eu aprendi muitas coisas e pude também falar da minha experiência enquanto Jovem Comunicadora e Agente Comunitária Rural. Sem o aprendizado adquirido durante as oficinas do JC jamais eu teria conseguido viver esse momento tão gratificante.

Izabel Silva, comunidade Tigre – Caém

Entre todas as oficinas a que mais me identifiquei foi a de fotografia, muito pela metodologia que a Manuela trouxe para a gente e a de Cidadania que nos trouxe muito conhecimento. Os facilitadores nos ajudaram muito a nos sentir à vontade e a nos expressar, eu mesma tinha muita timidez e as oficinas me ajudaram muito a desenvolver minhas habilidades.

Cristiane de Almeida – Uauá





7.0 RESULTADOS DOS INDICADORES DO MARCO LÓGICO

Em relação ao alcance dos indicadores do marco lógico, a avaliação mostra que o Projeto Jovens Comunicadores atuou de forma estratégica no processo de inclusão social da juventude rural, através das formações, intercâmbios realizados e das aprendizagens aqui demonstradas.

Em relação aos alcances dos indicadores correlacionados com as metas estabelecidas no marco lógico do JC o quadro abaixo demonstra de forma geral e relacional os resultados:

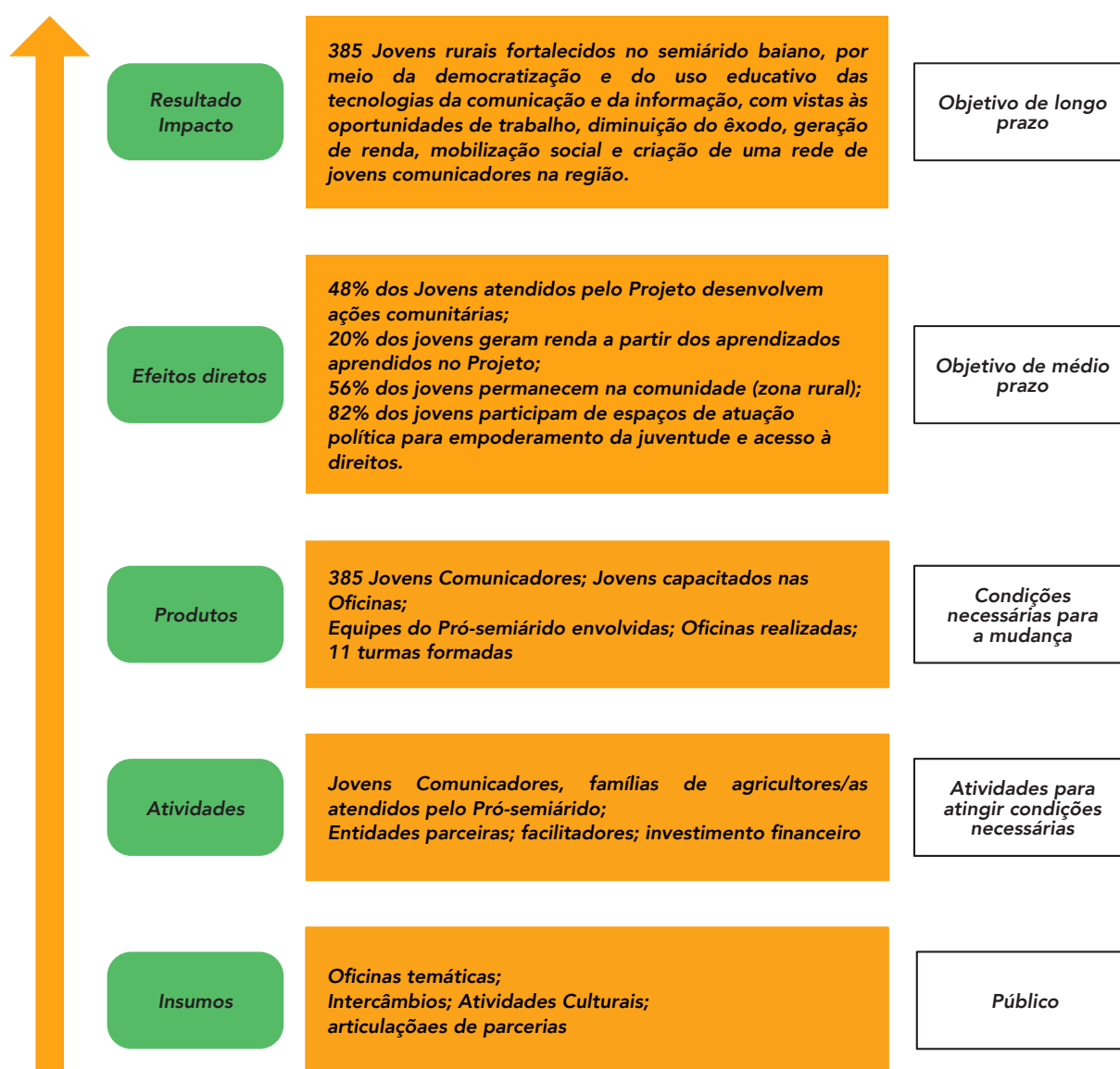
Figura 27: Tabela de demonstração dos resultados em relação aos indicadores

Objetivos	Meta	Indicador do Marco Lógico JC	Alcance / Resultado da Avaliação
Criar e fomentar 30 (trinta) turmas de Jovens Comunicadores na região de abrangência do Projeto Pró-semiárido.	30 turmas de jovens comunicadores criadas e atuantes.	Nº de turmas criadas na área do Projeto	11 turmas criadas na área do Projeto Pró-semiárido.
Atender 600 Jovens na área de abrangência do Projeto Pró-Semiárido com as ações dos jovens comunicadores.	600 Jovens, homens e mulheres formados pelo Projeto Jovens Comunicadores;	Nº de jovens desagregados por sexo, formados.	385 Jovens atendidos divididos entre: 225 mulheres jovens; 160 homens jovens.
Criar uma rede de Jovens Comunicadores na região para promover a juventude rural em suas potencialidades.	1(uma) Rede de jovens criada e atuante na região do Projeto	Rede criada e atuante na região do Projeto	05 Núcleos de Jovens criados na região do Projeto.
Promover a geração de renda, a partir dos conhecimentos e ferramentas práticas, tais como: fotografias, pinturas, artes e elaboração de mídias sociais, oportunizadas aos jovens;	30% dos Jovens Comunicadores aplicando os conhecimentos adquiridos com o Projeto em ações comunitárias e /ou organizativas;	Percentual de jovens que desenvolvem ações comunitárias.	48% dos Jovens atendidos pelo Projeto desenvolvem ações comunitárias. • Superação de 18% em relação a meta.
	30% dos Jovens Comunicadores gerando renda, com os aprendizados junto ao Projeto;	Percentual de jovens que aplicam os aprendizados e geram renda.	20% dos jovens geram renda a partir dos aprendizados aprendidos no Projeto.
Promover um processo de desenvolvimento pessoal e social do/a jovem a partir dos conhecimentos da comunicação social, política e cultural.	30% dos Jovens Comunicadores, tendo permanecido nas comunidades rurais, após ação do projeto;	Percentual de jovens que permaneceram na zona rural.	56% dos jovens permanecem na comunidade (zona rural). • Superação de 26% em relação a meta
	50% dos Jovens comunicadores, empoderados/as e valorizados/as no meio rural a partir das ações do Projeto.	Percentual de jovens que comunicam participação em espaços de atuação política para juventude e são empoderados.	82% dos jovens participam de espaços de atuação política para empoderamento da juventude e acesso à direitos. • Superação de 32% em relação a meta estabelecida.



7.1 TEORIA DA MUDANÇA A PARTIR DA AVALIAÇÃO

Figura 28: Teoria da Mudança: Avaliação dos Resultados





8.0 LIÇÕES APREENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

As lições aprendidas difundidas a partir das práticas de gestão do conhecimento (GC), tem como finalidade principal, capturar, mediar e analisar as experiências positivas e negativas dos programas e projetos nas organizações de modo geral. O objetivo, portanto, é aproveitar essas lições aprendidas no planejamento e gestão de projetos futuros.

É fundamental que as lições aprendidas se tornem lições aplicadas o mais rápido possível, tendo em vista que essa prática possibilita identificar nas áreas mais relevantes para aprimoramento, difusão e compartilhamento de conhecimentos que favoreçam o êxito das intervenções junto aos projetos e programas, sejam eles de desenvolvimento institucional ou não.

Para a Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC), “as lições aprendidas são conhecimentos adquiridos através da experiência, e que são capturados, registrados, analisados e compartilhados para evitar as ocorrências negativas e promover a aplicação positiva em prol da ação, projeto ou programa”. (SBGC, 2022).

Ainda de acordo com a SBGC (2022), as lições aprendidas podem ser consideradas como desvios em relação ao planejamento de um determinado projeto ou programa, tanto positivo quanto negativo.

Nos processos avaliativos, utiliza-se as

lições para compreender justamente os desvios ocorridos durante a implementação, gerando as aprendizagens à luz da melhoria das intervenções futuras.

No caso do Projeto Jovens Comunicadores, foi realizado o levantamento das lições aprendidas, nas rodas de conversas, com o propósito de compreender a experiência do JC e seu contexto, no que se refere à implementação e aprendizados individuais e coletivos de cada um/a para o aprimoramento e/ou redimensionamento de questões necessárias à melhoria da intervenção.

Abaixo as lições aprendidas do Projeto Jovens Comunicadores, segundo os próprios jovens:

- Investir na juventude rural a partir de uma ação maior como o Pró-semiárido. Garantiu adesão dos jovens, e favoreceu o fortalecimento comunitário nas comunidades;
- Ter facilitadores preparados, sensíveis e contextualizados com a juventude rural. Decisão acertada e fundamental para os resultados do Projeto e principalmente a frequência dos jovens nas oficinas;
- A não utilização dos próprios jovens como facilitadores. O Projeto deveria ter utilizado em determinado momento os próprios jovens como

facilitadores favorecendo o processo de crescimento profissional;

- A falta de articulação das políticas públicas em desenvolvimento na região do Projeto. Se faz necessário uma articulação com projetos e políticas, a exemplo, Projeto Biomas, ATER, para que o potencial dos jovens formados seja aproveitado pelas instituições executoras destas políticas na região;
- A decisão de trabalhar com as ferramentas de comunicação, mídias sociais e preparação de textos. Muito bem acertada para o contexto da juventude, trazendo amplitude para a atuação dos jovens na comunidade;
- Somente a realização das oficinas não dá conta de atender os anseios da juventude. Após as oficinas alguns jovens ficaram sem ter como seguir em frente, uma vez que o Projeto não possibilitou uma direção;
- Intercâmbios entre os próprios jovens e seus territórios, deveria ter sido uma prática. Há uma necessidade de que os jovens criem laços e troquem suas próprias experiências e não apenas com experiências exógenas, além da construção e articulações para atuação em rede;

A partir das lições apreendidas acima listadas, sugere-se algumas recomendações para intervenções futuras de aprimoramento do Projeto ou

para um novo desenho, a saber:

- Em sendo o JC um projeto prático, didático e de troca de experiências, é extremamente necessário que seja construído um módulo anterior às oficinas e/ou intercalados que discutam questões sociais e profissionais, a partir da inserção de algumas temáticas, tais como: projeto de vida, relações interpessoais, profissionalização, identidade e desenvolvimento social;
- É necessário um fio condutor que dimensione início, meio e fim, principalmente na interligação entre os módulos das oficinas que sejam um complemento no processo de desenvolvimento e despertar dos jovens;
- Para um próximo desenho, a contratação de alguns desses jovens como monitores e/ou colaboradores seria um aporte interessante, uma vez que através destes e de suas trajetórias, outros jovens serão mobilizados e sensibilizados;
- Ampliar o olhar sobre os resultados para além da renda, do êxodo e das ações comunitárias. É importante que as metas tragam a dimensão do crescimento pessoal e profissional destes jovens para que seja monitorado ao longo da execução;
- Construir uma ponte com estes jovens, para a consolidação de algumas etapas, principalmente a criação da rede de jovens que é um resultado que necessita de maiores aportes

profissionais e recursos. É muito importante que esta intervenção se mantenha entre os jovens, ainda que de forma pontual, para que os resultados aqui demonstrados sejam mais intensificados.

A ideia das recomendações é propiciar um olhar diferenciado, a partir do processo avaliativo, porém não se esgota aqui com este relatório. É preciso que este material sirva de apoio e reflexão sobre o que de fato foi o Projeto na vida dessas pessoas.

Inclusive, sugere-se que este seja

apresentado, dialogado com os próprios jovens no processo de devolutiva e compartilhamento das informações aqui apresentadas.

Como processo inovador junto à juventude rural, destaca-se a capacidade que o Projeto Jovens Comunicadores teve de articular, aglutinar e atuar junto à juventude nos 32 municípios da região centro norte da Bahia, de forma contextualizada, diversa e desenvolvedora das potencialidades dos jovens locais, como nenhuma instituição havia atuado na região.





9.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algo que foi diferente nesse projeto foi a forma como os facilitadores conseguiram fazer com que os jovens se desafiassem. Eu observei que os facilitadores não só transferiam o conhecimento, eles ajudavam a pessoa a se descobrir! Não era só aprender a fazer, era chegar e fazer e nesse processo você ia descobrindo no que tinha mais facilidade e afinidade.

Tainara Alves, comunidade Alto da Cajazeira – Antônio Gonçalves

O campo das políticas públicas na perspectiva da juventude rural, aponta avanços importantes na construção de uma sociedade menos desigual e mais equitativa a partir de investimentos que priorize a juventude rural.

O contexto rural apresenta grandes desafios. Além das desigualdades se acentuarem dado ao processo histórico de ausências de direitos, a complexidade e diversidade são elementos que devem ser considerados na implementação de projetos e programas.

Neste sentido, o Projeto Jovens Comunicadores, foi uma excelente oportunidade de mostrar que apesar de todos os percalços impostos no processo de execução, alcançou êxito e possibilitou mudanças significativas na vida destes jovens.

Os resultados da avaliação mostram o sucesso do projeto; porém, são nos depoimentos apresentados ao longo deste documento que se identifica com maior exatidão a dimensão e a mudança que este Projeto proporcionou aos jovens e suas famílias.

Assim, dentre os desafios que se apresentam a partir desta avaliação de forma necessária, identifica-se o de repensar um novo desenho, que amplie essa experiência para mais jovens no Estado, tendo em vista seu caráter inovador e contextualizado.

Ter esses resultados: 56% de jovens permanecendo no campo, 20% dos jovens gerando renda, 82% dos jovens inseridos em espaços de articulação política e 48% dos jovens envolvidos em ações comunitárias mostram que os investimentos realizados no Projeto não foram em vão, possibilitou uma mudança de paradigma junto aos jovens na medida em que se promoveu uma intervenção fora da regra, ou seja, para além das mesmas ações que comumente são ofertadas à juventude rural, que em alguns casos, pouco guardam relação com os interesses dos jovens.

Neste sentido, a avaliação reafirma que o Projeto Jovens Comunicadores foi altamente satisfatório, considerando todas as questões pontuadas neste documento, principalmente porque trata-se de uma avaliação que contou com a participação direta dos próprios jovens.

10 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos – SPI. **Indicadores de programas: Guia Metodológico**. Brasília: MP, 2010.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Pedagogia da presença: da solidão ao encontro**. 2ª ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Paz e Terra. 34th Ed. São Paulo; 2011. 112 p.

Fundação João Pinheiro. **Diretoria de Políticas Públicas Avaliação de políticas públicas: por onde começar?** Um guia prático da metodologia do marco lógico / Fundação João Pinheiro, Diretoria de Políticas Públicas. – Belo Horizonte: FJP, 2021.

Fundação Luiz Eduardo Magalhães. **Na Teia: Manual de Orientação Metodológica para a Formação de Agentes de Desenvolvimento Comunitário**: Fundação Luiz Eduardo Magalhães / Programa Jovens Baianos. Salvador. FLEM, 2017.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Monitoramento e avaliação de programas sociais**: uma introdução aos conceitos e técnicas. 1. ed. Campinas: Editora Alínea, 2016.

SERRÃO. Margarida; BALEEIRO. Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver**. FTD. Fundação Odebrecht. 1999.



